a Cena Muda

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DANÇAR NÃO É SÓ REQUEBRAR

DIZ MARIA ANTONIETA PONS

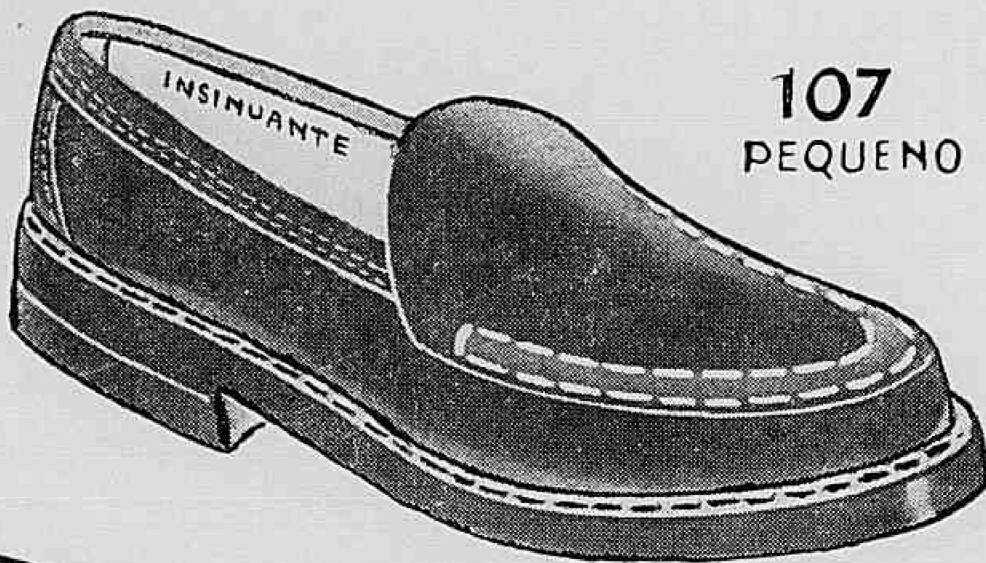
"MISS UNIVERSO" NO CINEMA

N.º 34 ★ 22 - 8 - 52 ★ PREÇO· CR$ 3,00

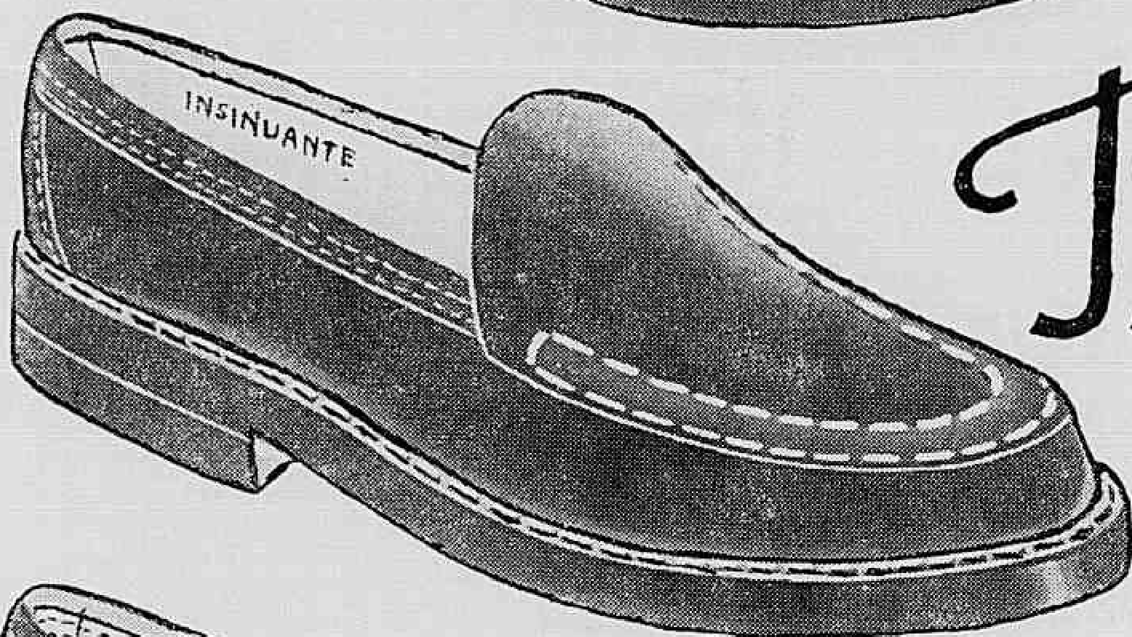


BEM SERVIR

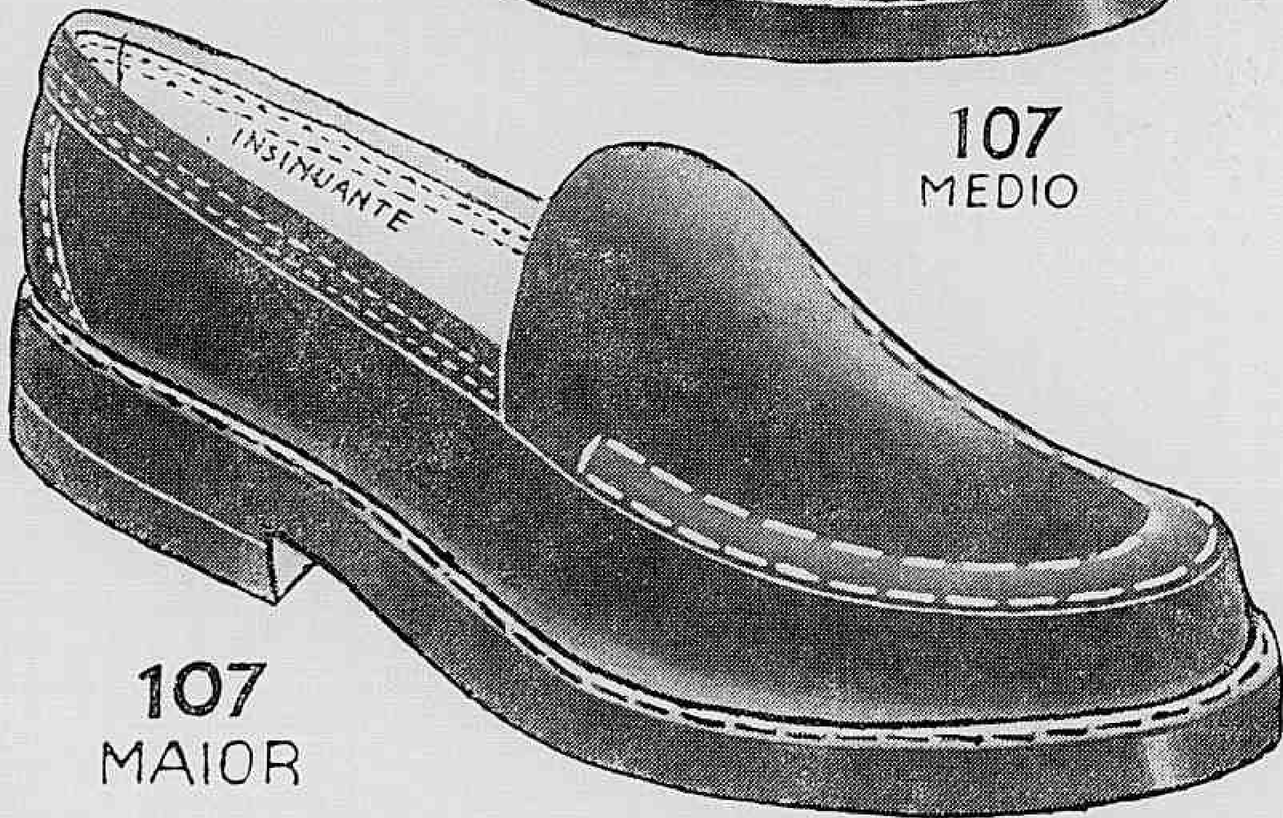
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE !



107
PEQUENO



Trampolim do Diabo!



107
MEDIO

107
MAIOR

UM SAPATO PARA SI PARA O SEU FILHO E PARA O SEU NETO

P R E Ç O :

Pequeno	28	a	33	Cr$	150,00
Médio	34	a	37	Cr$	195,00
Maior	38	a	44	Cr$	200,00

Remetemos para todo o Brasil. Porte por par 5 cruzeiros

Não fazemos reembôlso postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende !

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMO C/.



CIRANDA, Cirandinha



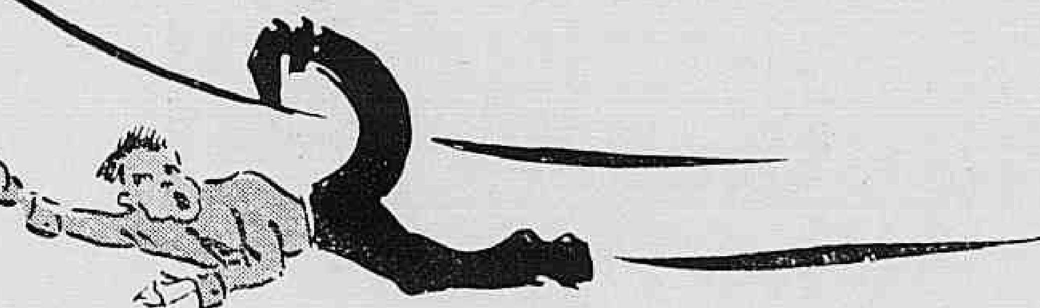
1 — Os organizadores do Primeiro Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que tem à sua frente Moacyr Fenelon, estão recebendo de todos os Estados do país adesões para o grande conclave, a inaugurar-se entre 22 e 28 de setembro próximo, sendo a sua instalação solene presidida pelo Sr. Getúlio Vargas. Já está organizado o temário abrangendo aspectos econômicos, culturais e legislativos, em cêrca de 40 assuntos da maior utilidade. Todos os que se interessam pelo progresso do nosso cinema, queiram dirigir-se à Secretária do Congresso, que receberá teses até 15 de setembro, pela Caixa Postal, 4.490 — Rio de Janeiro.

2 — UMA SÉRIE de entrevistas com os técnicos de nosso cinema terá início nesta revista a partir do próximo número, falando na primeira o cineasta Moacyr Fenelon. Ouvir os nossos produtores e diretores de filmagens é o modo mais lógico e razoável de sabermos como resolver os problemas da cinematografia nacional no campo da arte e da indústria. Aguardem, pois, a série dessas entrevistas, através das quais, teremos conhecimento dos entraves que houve e ainda há contra o desenvolvimento da Sétima Arte em nosso país.

3 — O crime do Sacopã, segundo propalam, vai proporcionar duas obras de arte: uma, do tenente acusado, com um samba; outra, de Marina, que faria um filme. Até agora tais notícias não foram desmentidas pelas duas personagens mais sensacionais da tragédia em que perdeu a vida o bancário Afrânio; mas, esperamos que os citados elementos dêsse drama não levem a efeito o que se fala. Um samba e um filme em tôrno do crime não poderiam impressionar bem, uma vez que o caso ainda não foi definitivamente desvendado, não se sabendo quem matou o bancário. À margem do delito há dois corações que sofrem as torturas maternais por verem seus filhos envolvidos em tão cruéis acontecimentos: uma que perdeu o seu de maneira tão trágica; outra, que vive apreensiva diante de acusações que poderão levá-lo ao cárcere pelo crime de homicídio por causa fútil. Respeitem ao menos, as lágrimas de duas mães.

4 — Do nosso leitor, R. Cruz de Rezende, de S. João Nepomuceno, Minas, recebemos extenso voto sôbre a feitura desta revista. Acha que a **CENA MUDA** deve manter em suas páginas as seções de rádio e extinguir tudo o que disser respeito ao cinema nacional "que nem para encher páginas serve". Pelo que vemos o nosso eleitor é adversário do cinema brasileiro. Talvez que isso se justifique pelos filmes que passam na cidade onde mora. O filme brasileiro, quando exibido em certos cinemas do interior, e até mesmo em muitos do Rio, perde muito do seu valor, em face dos defeitos na aparelhagem de projeção. Mas o cinema nacional de longa metragem, no estado atual, não deve merecer campanha de descrédito, e sim apoio decidido de todos nós, a fim de conseguirmos aperfeiçoá-lo cada vez mais. O que falta ao nosso cinema de arte é mercado. Tendo-se isto, progrediremos cento por cento. Lembre-se o nosso distinto votante, que, tanto nos Estados Unidos, como na Inglaterra, França, Itália, etc., o cinema passou pelos mesmos entraves, as mesmas vicissitudes por que estamos passando. Conosco se verifica, porém, esta agravante: ainda não estávamos organizados indústria e econômicamente com o filme silencioso, quando sobreveio o falado. Foi uma calamidade. Contudo, apesar de todos os tropeços, falta de recurso e guerra contra nós, o cinema nacional vai transpondo todos os obstáculos e sairá vencedor nessa batalha.

RENATO DE ALENCAR



O CINEMA EM SÃO PAULO

ALBERTO CAVALCANTI

Inúmeras são as atividades do grande homem de cinema, Alberto Cavalcanti, no cenário cinematográfico bandeirante.

À testa da Kino Filmes, no momento, companhia que tende a tornar-se uma potência em São Paulo, com planos fabulosos de realização, o homem não pára, não tem sequer um minuto de descanso e de sossêgo.

A «CENA MUDA» foi ouví-lo sôbre alguma coisa a respeito do seu próximo filme, «O canto do mar», porém Cavalcanti estava no Rio; para a semana, deverá estar em Recife, depois em Olinda, escolhendo locais para a filmagem dos exteriores da mesma película.

Nos escritórios da Kino Filmes, «A Cena Muda» foi recebida por uma linda moça, que, após ouvir-nos, gentilmente levou-nos até à pessoa de Jurandir Noronha, um técnico vindo especialmente do Rio, para trabalhar na emprêsa.

Jurandir, delicado e gentil, pediu-nos desculpas pela ausência de Cavalcanti, e dispôs-se a responder às nossas perguntas.

Falamos em primeiro lugar, de Renato de Alencar, de «A CENA MUDA», revista que Jurandir admira e considera, da Cinédia e da Filmes Artísticos Nacionais, companhias onde Jurandir por muito tempo trabalhou.

Logo após, como era natural, a conversa discorreu sôbre a pessoa de Cavalcanti. Falamos então de sua primeira produção para a Kino, «O canto do mar».

— «O canto do mar», explicou-nos, «é uma readaptação de Cavalcanti para o cinema brasileiro, de uma história de Enrade, já filmada na França no tempo do cinema silencioso pela Neo Filmes e dirigida por Cavalcanti».

E levando-nos para um canto da sala, mostrou-nos um sugestivo e belo cartaz — onde predominavam o branco e azul, — que justificava suas palavras.

Perguntamos sôbre o elenco, porém Jurandir não nos deu nomes, pois, — como explicou — os artistas não estão definitivamente escolhidos.

As próximas realizações, disse-nos, serão: «O Aleijadinho», «Biografia de Santos Dumont», «Retirada da Laguna», «Mulher de Verdade» e outras, cujos «scripts» Cavalcanti já está estudando.

— Quando serão construídos os estúdios da Kino Filmes? Perguntamos.

— Os planejamentos para as construções dos mesmos, estão em fase adiantada.

Com licença um momento.

Voltou logo após, seguido das figuras simpáticas de Ricardo Sievert e Harry Hands, a cujo cargo estão os mesmos planos e estudos.

Ricardo chegou primeiro. Cumprimentou-nos com um apêrto de mão vigoroso, e ao mesmo tempo gentil.

Logo após veio Harry Hands também sorridente e alegre, perguntando em inglês se já não tinha visto antes o reprter.

Respondemos que não e com curiosidade e satisfação, começamos a nos entreter com as monumentais plantas dos estúdios da Kino Filmes, que, uma vez prontos, nada ficarão a dever aos melhores estúdios estrangeiros.

Ricardo tinha dificuldade de falar em português, e o repórter percebendo-lhe um leve sotaque espanhol pediu-lhe que falasse em castelhano.

Ricardo sorriu e pôs-se à vontade. Pudemos assim entender-nos perfeitamente.

O estúdio, disse, terá capacidade para produzir 12 películas anuais e dominará uma área de 30.000 metros quadrados. Com três pavimentos, sendo que, no térreo, serão construídos três palcos grandes e seis pequenos, com instalações modernas.

Isolados para sonorização, dois teatros de som. Em um dos palcos será construído uma piscina (água quente e fria) com corredores subterrâneos para facilitar tomadas sob a água. Os palcos terão pontes para iluminação, urdimentos, alguns serão movediços.

Camarins para os artistas, outros para maquilagem e cabeleireiros, vestiário para os extras, sala de testes, de corte, montagem, projeções, café, restaurante, garagem, etc. Nos pavimentos superiores, escritórios, salas de estudos, sala de projeções. Junto



Uma cena de «Nadando em Dinheiro», da «Vera Cruz», vendo-se o cômico Mazzaropi, (o Isidóro de «Sai da Frente»), desmilinguido em um sofá



Estrêlas japonêsas, Noboru Kiritachi (à esquerda) e Reiko Araí, que vieram de Tóquio filmar no Brasil, e regressaram sem nada realizar

ão estúdio, um depósito para filmes com temperatura regulada; uma infinidade de coisas, enfim, que se fôssemos anotar, seria um nunca acabar.

O que podemos garantir é que Cavalcanti, êsse grande brasileiro, vai fazer da Kino Filmes, uma potência que nos encherá de orgulho.

Despedimo-nos de Ricardo, Harry e Jurandir e a frase amável: «Volte sempre que puder» — ainda nos está ressoando aos ouvidos.

Ao fechar a porta para sair, o até logo gentil e o sorriso da linda moça que escrevia a máquina, nos fizeram um bem enorme pela tarde afora.

LANDA LOPES

VERA CRUZ

A Companhia Cinematográfica Vera Cruz produzindo em ritmo acelerado e impressionante, já tem prontos para breve lançamento, mais quatro grandes filmes.

APPASSIONATA — Com Tônia Carrero, Anselmo Duarte, Alberto Ruschel e Ziembinski, a ser lançado em setembro. «Appassionata» é a história de uma jovem pianista e de três homens que passaram em sua vida; o motivo musical do filme é a imortal sonata de Beethoven: **Appassionata**.

Para a realização desta película, a Vera Cruz reuniu uma equipe valorosíssima tendo à frente Ray Sturgess, o iluminador de «Hamlet» e o cenógrafo João Maria dos Santos. Direção de Fernando de Barros, que teve como assistente Agostinho Martins Pereira.

«Appassionata», mais uma grande vitória da Cia. Cinematográfica Vera Cruz.

★

NADANDO EM DINHEIRO — Com Mazzaropi. Sendo esta película uma seqüência de «Sai da Frente», os principais artistas são os mesmos daquela gosada comédia a que já assistimos e que conta a vida de um pobre chofer de caminhão e as suas aventuras durante uma viagem feita entre São Paulo e Santos.

Em «Nadando em Dinheiro», Isidoro (Mazzaropi) fica extraordinàriamente rico da noite para o dia, e o resultado do seu desajustamento em face à nova vida, é uma deliciosa comédia cheia de imprevistos e com um final inesperado.

Êsse filme apresenta-nos ainda a bela Annie Berrier, além de Ludy Veloso, A.C. Carvalho e outros. Direção de Abílio Pereira de Almeida.

★

VENENO — Estrelado por Leonora Amar, que veio especialmente do México contratada pela «Vera Cruz», para posar ao lado de Anselmo Duarte neste interessante policial.

«Veneno» conta-nos a história de uma mulher que vive uma vida dupla: a de uma mulher rica e a de uma cantora de cabaret.

Ganni Pons é o diretor desta novelesca película, destacando-se ainda na equipe, Edgar Brasil, grande iluminador.

★

CANGAÇEIRO — Êste é o filme mais esperado pelo público, devido à sua história profundamente brasileira e humana. Não se trata, como muita gente supõe, da vida de Lampeão, mas sim da fuga real de dois personagens (Alberto Ruchel e Marisa Prado) do meio de um bando de cangaceiros.

Além de Alberto Ruschel e Marisa Prado, destacam-se neste filme, Milton Ribeiro, Vanja Orico, Ricardo Campos, Felicidade Manuel Pinto, Jesuíno e outros. Muitos dêsses elementos enfrentam a camera pela primeira vez.

Afirmou a crítica especializada, após assistir a diversos «rushes», que «O Cangaceiro» ultrapassará a tôdas as espectativas.

Lima Barreto, além dêste filme já dirigiu «Santuário» e «Painel», grandes documentários.

«O Cangaceiro» completará, pois, a sexta produção entregue aos circuitos cinematográficos êste ano, pela Cia. Cinematográfica Vera Cruz.

NOTICIARIO

À feição do prêmio «OSCAR», dos americanos, temos aqui em S. Paulo o «SACY», instituidos pelo «O Estado de São Paulo» e que deverá premiar a melhor produção, os melhores atores e o melhor diretor do ano.

Tendo sido a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, a vencedora de todos os prêmios relativamente ao ano de 1951, comemorará o ato da entrega do brasileirinho «Sacy», com um jantar que ser oferecido em seus estúdios em S. Bernardo do Campo e para o qual estão convidados críticos de arte, de cinema, representantes da imprensa e rádio, enfim, pessoas em geral relacionadas com o meio cinematográfico.

A comemoração será realizada na primeira quinzena dêste mês.

★

Soubemos de fonte especializada, da dissolução da Companhia Cinematográfica Toki-Bras. Os artistas japonêses vindos especialmente da terra natal para atuar na primeira produção da companhia já estão de malas prontas para retornar ao Japão. Muitos gastos foram feitos inùtilmente para chegar a um final desastroso. Sim, porque é bastante desagradável ter que redigir uma nota destas.

★

Duas estrêlas japonêsas: Noboru Kiritachi e Reiko Arai que vieram de Tóquio para atuar em uma película brasileira. Noboru, (à esquerda) não suportando as saudades de um filhinho que deixara na terra natal, resolveu rescindir o contrato e voltar imediatamente.

Adivinhou: os outros seguem-lhes as pegadas.

★

O Centro de Estudos Cinematográficos hospedará o senhor Pascoal Carlos Magno, diretor e fundador do Teatro do Estudante do Brasil, por ocasião de sua visita a esta capital.

O conhecido crítico, jornalista e homem de teatro, fará durante a sua breve permanência em S. Paulo, uma interessante conferência sôbre «Interpretação».

Essa conferência será realizada dia 11 de agôsto, no Centro de Estudos Cinematográficos e para a mesma estão sendo convidadas pessoas de destaque do cinema, teatro, televisão, além dos representantes da imprensa do Rio de Janeiro e S. Paulo.

★

Acaba de chegar da Europa, o senhor Cesare Mendella, estimada e conhecida figura no meio cinematográfico paulista.

Essa viagem, de caráter comercial, trouxe vantagens ao público freqüentador dos nossos cinemas, pois o senhor Cesare, a par de uma infinidade de representações de diversas firmas fabricantes de material cinematográfico, também firmou contrato com vários estúdios italianos e franceses, para, como distribuidor exibir as películas de maior sucesso atualmente na Europa.

Por êstes dias, Cesare Mendella e Attilio Lobello titulares da E.X.I.

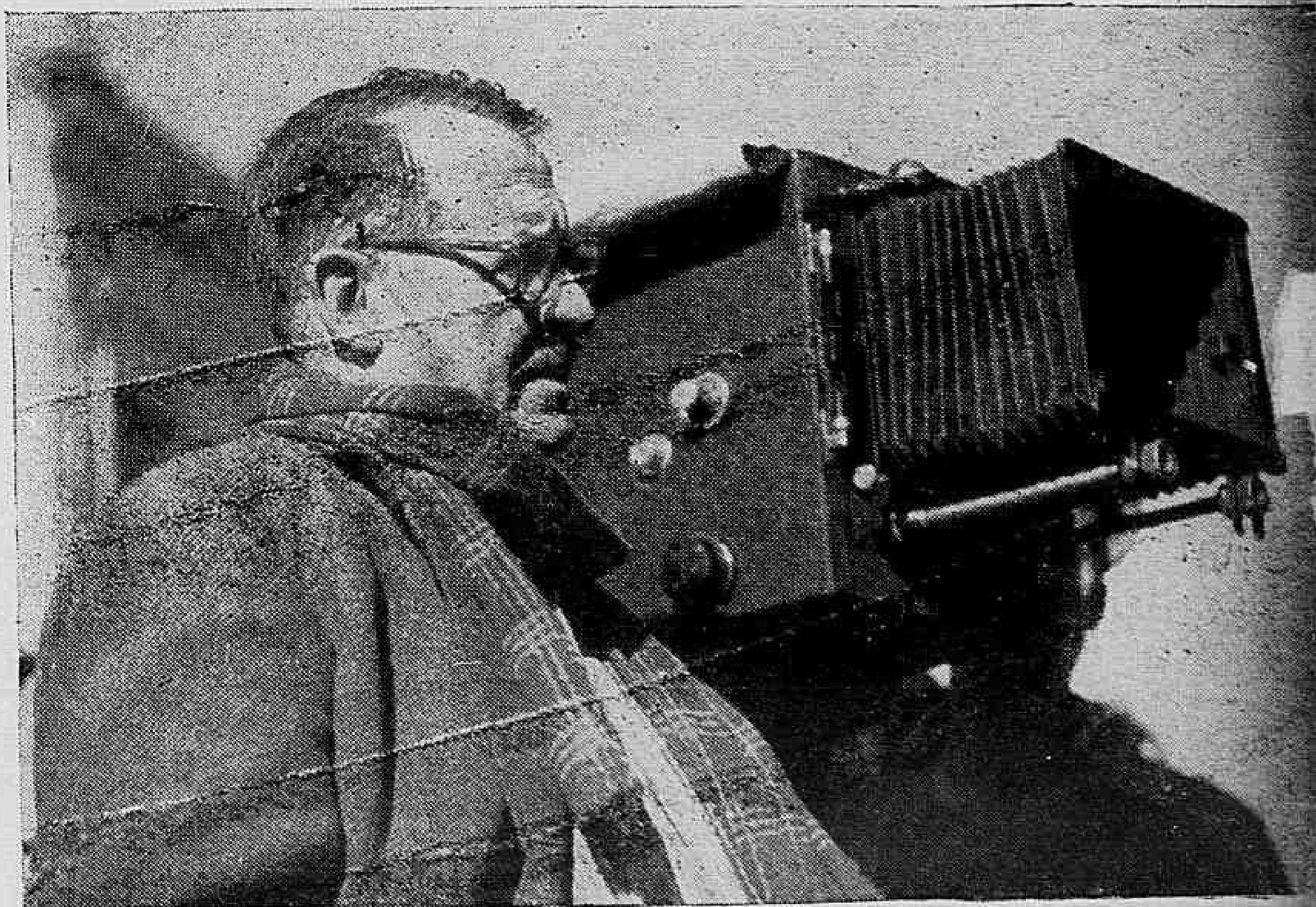
(Cont. na pág. 32)



A grande artista brasileira Tônia Carrero, que vem aí no filme «Appassionata», mais um triunfo indiscutível da Vera Cruz de São Paulo



«Veneno», outro filme da Vera Cruz, com o par amoroso Anselmo Duarte e a bela Leonora Amar, que veio do México especialmente para isso



O maior cineasta brasileiro, Alberto Cavalcanti, que está à testa da nova produtora paulista «Kino Filmes», cuja estréia é «Canto do Mar»



A LETRA E AS FACULDADES ARTÍSTICAS

A Imaginação.

Focalizamos, no número anterior desta revista, a intuição como uma das faculdades indispensáveis ao verdadeiro artista. Vamos falar, agora, da imaginação, dêsse outro dom tão necessário e característico do poder criador dos cérebros realmente privilegiados.

A letra de uma pessoa tem relação com suas faculdades mentais, a ponto de lhe indicar o poder da imaginação, a capacidade idealizadora do espírito? A letra, como os olhos, espelha a alma. E' ela, uma síntese da personalidade.

Que é a imaginação? E' a faculdade criadora do espírito. Essa faculdade pode se manifestar de dois modos, cultivada, comedida e disciplinada, ou sem contrôle.

No primeiro caso temos a imaginação fecunda, proveitosa, criadora. No segundo temos a fantasia, a ilusão, a quimera.

Os sinais da imaginação, da boa imaginação, num grafismo, são de um modo geral, os grandes movimentos da pena, o traçado harmonioso das curvas, a inclinação das letras e a justaposição dos elementos da escrita.

Quando dizemos grandes movimentos da pena, fica subentendido o contrôle dêsses movimentos que, apesar de grandes, não podem ser excessivos nas dimensões e inconsiderados na forma.

O grande pintor francês François Boucher, diz Jamin, tinha apenas um sinal exagerado, no seu grafismo: as maiúsculas, em relação às minúsculas. Quanto ao mais, sua escrita era ligada, simplificada, nuanceada, rápida, ordenada. Tinha uma bela forma. Como se poderia interpretar o sinal em questão, claramente dissonante num meio tão equilibrado?

Tal sinal era uma marca viva de imaginação e essa interpretação é freqüentemente aplicável aos artistas, aos poetas, aos criadores de todos os gêneros, àqueles cuja imaginação exuberante é, de algum modo, uma nobre qualidade profissional, com a condição de não aparecer, como no caso do pintor citado, entre movimentos imoderados e inarmônicos caracterizadores do exagêro nas funções."

NOVAS RESPOSTAS

N. 24 — Nestor Roso Caschini — Pôrto Alegre, Av. Alberto Bino, 588.

A simplicidade e a desambição são os traços marcantes da sua formação moral. O consulente tem, além do mais, um espírito claro, metódico e uma regular inteligência. Faltam-lhe, porém, em grau apreciável, imaginação, intuição e sensibilidade, estando assim, excluído da possibilidade de vi ra ser um perfeito artista.

Suas afinidades com o "astro" preferido estão justamente nesse seu modo correto de ser.

N. 25 — Luís Medeiros — Rua Casimiro de Abreu, 28 — São Paulo.

Não nos é possível atender ao pedido que nos faz. As respostas são dadas aqui mesmo, nesta seção, na ordem em que as consultas são formuladas.

Seu grafismo pastoso, anguloso e cerrado como é, lhe revela a natureza secretiva de que é dotado e a tensão nervosa de que é portador.

O consulente é uma pessoa de pouca memória, não tem imaginação viva e sua vontade peca lamentàvelmente, levando-o a constantes soluções de continuidade. Seu preparo, igualmente, não é o suficiente para o êxito que possa esperar na carreira escolhida.

N. 26 — Maria Nazaré Paiva — Rua Itaim, 25 — Rio.

Seu grafismo tem uma expressão comum, é igual, na direção, no movimento, na forma e na intensidade ao da grande maioria, revelando-lhe, dêsse modo, o espírito do tempo, essa sensibilidade embotada da geração atual dos "mocinhos" e das "melindrosas". Todos nós somos um produto, também, do meio em que nos formamos, queiram ou não os partidários da formação independente e absoluta do espírito.

No período final da sua carta sem data e sem assinatura, a consulente nos diz: "Sou estudante e queria saber qualquer coisa dos mesmos". Que será?

Fã de Anselmo Duarte a consulente confirma, com essa preferência, a classificação que lhe demos ao grafismo, comum como êle é.

N. 27 — Ademar Assoí Amaral — Rua 13 de Junho, 786 — Corumbá, M. Grosso.

Mande-nos uma carta, mesmo ligeira, em papel sem pauta, para o exame do seu grafismo. O cupão preenchido, sòmente, não é o bastante.

N. 28 — Filadelfo de Gis Rezende, Rua Zaquel Brandão, 37, Aracaju, Sergipe.

O consulente não juntou uma carta ao cupão que nos remeteu devidamente preenchido e datado. Não obstante, vamos dizer alguma coisa da sua personalidade, tão expressiva é sua letra na exteriorização do eu.

O consulente é um homem formalístico, paciente, metódico e bom. E' um analista, tem vocação para a análise, para o detalhe, gosta da minúcia. Como bibliotecário ou como arquivista iria longe. Infelizmente é um comerciário, por fôrça de um êrro de vocação.

N. 29 — Roberto Luís Aldim, Av. 28 de Setembro, 137 — Rio.

A sensibilidade e a acuidade que se revelam na sua letra, o colocam realmente, no plano daqueles que têm uma acentuada vocação artística. Sua apresentação é boa, atualmente e, com o andar do tempo, poderá tornar-se escorreita. Na cena fará, sempre, boa figura.

Não vemos a imperiosa necessidade de deixar os estudos para seguir uma carreira artística. Como poderá vencer num dêsses campos sem o necessário cultivo do espírito? A vitória de um artista ignorante não pode ser completa. E' um êxito pelo meio.

Com vinte anos apenas, ponha os estudos acima dos pendores artísticos. Prepare-se, ilustre-se convenientemente e depois procure o seu caminho, sua vocação.

Uma coisa podemos e devemos lhe dizer: seu grafismo não lhe revela uma imaginação criadora.

Como dançarino, por exemplo, o consulente conquistará nome e calorosos aplausos pela elegância da apresentação, pela cadência dos movimentos e pela observância do ritmo. Será apontado como um ótimo artista, um bom dançarino como tantos outros. Nunca chegará, porém, a criar uma arte sua, a ter um modo de dançar todo seu, original e pessoal, dêsses que consagram os gênios na arte de Terpsícore, um Serge Ligar ou uma Ana Pávlowa.

Não é de gênios dançadores que o mundo está cheio, mas de bons dançarinos como Fred Astaire, Eros Volúsia e outros que tais.

C U P Ã O
CENA GRAFOLÓGICA DOS FÃS
CENA MUDA

Nome ....
Sexo ....
Idade ....
Nacionalidade ....
Profissão ....
Artista preferido ....
Endereço ....



CLASSIFICAÇÃO: A taça: de Bom a Ótimo. Um a dois bolos: sofrível. Três a seis bolos: Mau. Prisão: péssimo.

Está aberta a sessão. Mandem entrar os réus.

AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA: — Nome original: Blue Veil.

Esta sessão vai entrar em férias indeterminadas, e eu, Juiz Konzê, não poderia ser mais feliz, do que encerrá-la com o registro e a análise de uma obra de arte, obra-prima do cinema norte-americano, como é o filme "Ainda há sol em minha vida", da RKO. Já havia muito tempo que não víamos argumento tão delicado e construtivo. Jane Wyman, a estrêla do inesquecível "Belinda", reafirma seus talentos dramáticos em "Ainda há sol em minha vida", numa performance que nos leva ao êxtase. Louisa, a incomparável Lulu, uma jovem mulher que perde seu filhinho ainda no leito da maternidade; que chora convulsivamente e vai dedicar-se, em seguida, à educação e criação dos filhos alheios, como "nurse-maid", ou "ama-sêca" em nossa língua; Lulu, como era chamada na intimidade pelas crianças a quem dedicava amizade profunda beirando ao amor de mãe, — se não ultrapassando-o, por vêzes, — escreve uma das mais belas páginas do cinema moderno, tão cheio de convencionalismos e mentiras descaradas. Êste Juízo se sente jubiloso ao julgar o belo filme da RKO. E que lição para os pais que têm mais amor aos animais, à diversão, aos negócios, do que aos seus próprios filhos! Jane Wyman, caracterizando-se de aia de meninos, desde sua mocidade até à velhice trôpega e de vista cansada; sofrendo ingratidões e desesperos, chegando até a fugir com um dos meninos a fim de não ser entregue à mãe legítima e ao padrasto, atinge a culminância de sua dramaticidade e perfeição interpretativa, diante do Juiz da Vara de Família, amenizando-se a cena quando um dos seus garotinhos, já formado em medicina, vai examinar-lhe a vista e ela descobre quem êle é. Dai até ao final da película, não há coração que resista ao filtrar das lágrimas, não há lágrima que permaneça no fundo do coração. Lulu é surpreendida com uma manifestação de todos aquêles pares de jovens, uns já casados e com filhos, outros ainda solteiros, mas todos reunidos para beijá-la com afetos filiais, adorando aquela velhinha trêmula, vergada para o chão com o pêso dos anos de lutas e sofrimentos no bem de todos êles. Não quero tirar do leitor o prazer de conhecer, por si mesmo tôda a história dêste encantador filme. Termino êste julgamento e encerro esta sessão com a seguinte sentença: Entreguem tôdas as taças da Glória, da Fama, da Estética, do Talento, aos artistas que tomaram parte no filme, ao diretor, ao produtor, como os maiores nomes desta temporada. Está fechado o Tribunal.

JUIZ KONZÊ

FADA QUE DESMANCHA CASAMENTOS

E' BOATO, OU VERDADE?

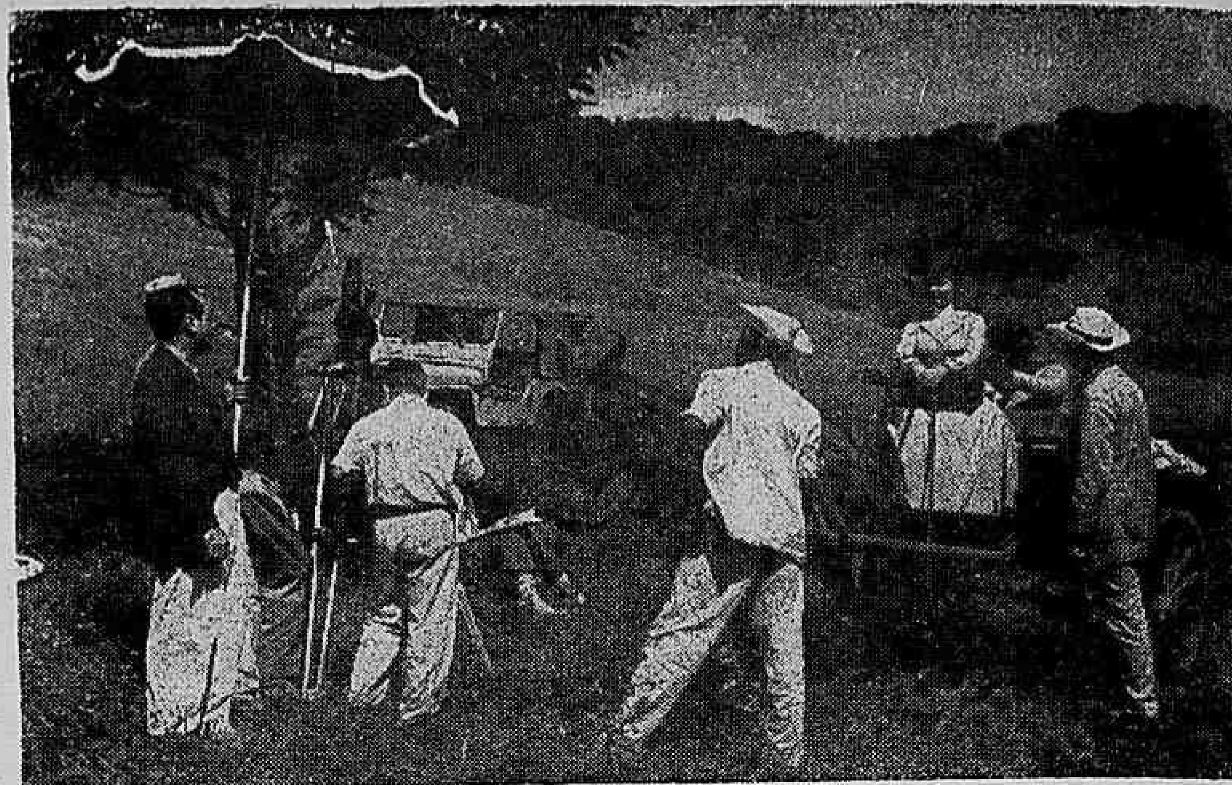
O cinema brasileiro já está produzindo as suas intriguinhas e mexericos à moda de Hollywood. Escreve-nos um fã muito ligado a produções de nossas emprêsas daqui e de S. Paulo, contando esta novidade: Ilka Soares, a linda "estrêla" do cinema nacional, rompeu o noivado com o artista Miro Cerni, simplesmente porque êste é o galã de Fada Santoro e representa tão bem, com tanta naturalidade numas seqüências de "A Fôrça do Amor",



Miro Cerni em colóquio amoroso com Fada Santoro, cenas que levaram sua noiva — Ilka Soares — a acabar com o noivado.



Carlos Cotrin, uma das nossas afirmações no cinema brasileiro contracenando com Fada Santoro em «Fôrça do Amor»



O diretor Eurides Ramos dando instruções a Fada e a Carlos Cotrin (junto à carroça), numa filmagem «in location»



Anthony Zamborski, grande ator polonês numa cena com Teresinha Carvalho Zamborski é notável ator dramático

Fada numa apaixonada jura de amor ao seu companheiro de interpretação, Miro Cerni. (Por uma dessas foi que Ilka...)



que sua noiva não teve fôrça para manter o seu amor ao jovem.

Mas, será possível isto? Mas, para vingar-se, diz o nosso missivista, que Ilka está sendo muito vista em companhia de Cyl Farney, que já foi galã de Fada. Grande confusão, não acham?

Para ilustrar a novidade (que talvez já esteja velha quando esta reportagem sair...) damos aqui várias fotos da nova película da "Cinelândia Filmes", com os heróis da história e dos "diz-que-diz", para que os leitores possam ajuizar melhor.

Não gostamos de meter-nos em questões entre noivos que sempre se amaram muito. Mas, francamente, será que umas ceninhas de romance entre duas criaturas no desempenho de um argumento de arte, possam despertar ciúmes? Depende, responderão os entendidos em amor e em arte cinematográfica. As cenas podem ser tão reais, tão vivas, que não há coração amante que não fique cinzento de paixão. Na própria Hollywood se tem dado dêsses casos. Não é muito antiga aquela questão entre Robert Taylor e sua encantadora Bárbara Stanwyck, quando ela tomava parte em certo filme no qual aparecia em cenas com vestidos pouco recomendáveis às senhoras sérias. Mesmo em fita... E êle interveio para que fôsse alterado o guarda-roupa. E o atenderam. Mas, no caso de "Fôrça do Amor" a nossa encantadora Ilka achou que o amor artístico entre seu noivo e Fada estava com muita fôrça mesmo... E desmanchou o noivado, por estar sem fôrça o seu amor.

ingênua e tola lhe devolva o dinheiro, o crime não desaparecerá por causa disso! E a minha obrigação, como policial, é defender e proteger os habitantes desta cidade da ação dos criminosos!

Homem tímido e indeciso, o sr. Pritchett acha mais conveniente não contrariar McLeod, deixando seu ex-empregado entregue aos rigores da lei, apesar da tristeza que se estampa na fisionomia de Susan, de Feinson e do detetive Brody...

Momentos após chega o advogado Simms em companhia de Karl Schneider, o médico clandestino que age ocultamente numa clínica disfarçada em granja, para onde acorrem mulheres inexperientes em busca de soluções contrárias à lei. McLeod dispõe de duas testemunhas de acusação e conta que elas o ajudarão a mandar Schneider para a cadeia. Mas, para desapontamento seu, uma das testemunhas, ostentando uma vistosa capa de peles que bem indica ser produto de subôrno, nega-se a fazer o reconhecimento de Schneider; e a outra testemunha, morre num hospital antes que pudesse fazer qualquer declaração... Eis porque o médico clandestino se mantinha tão calmo ante às autoridades... McLeod, dominado pelo ódio, agride Schneider a ponto de deixá-lo entre a vida e a morte!

O advogado Simms exige providências enérgicas, ao mesmo tempo que revela ao tenente Monoghan certas passagens referentes ao passado da espôsa de McLeod. Monoghan realiza algumas investigações e descobre que Mary, antes de se casar, tivera um filho ilegítimo na clínica de Schneider, fato que McLeod desconhecia por completo, pois a criança morrera nas mãos do inescrupuloso profissional.

Forçada pelas circunstâncias, Mary revela ao marido o terrível segrêdo que ela julgou poder ocultar para sempre. E' tremendo o choque que McLeod experimenta ao ouvir dos lábios da espôsa a confissão de sua falta.

— Eu estava sòzinha e triste, vivendo pela primeira vez numa grande cidade... Um dia, encontrei êsse homem, muito atencioso e dedicado. Êle me pareceu romântico e bastante atraente... Cheguei mesmo a pensar que o amava...

— E a criança?

— Nasceu morta... Perdoa-me, Jim, suplico-te!

— Não, Mary. Jamais eu perdoarei a uma... perdida!

O detetive McLeod se mantém irredutível, de nada valendo a intervenção de seus amigos Brody e Feinson, que tudo fazem em prol da felicidade do casal. Mary retira-se desolada, indo para sua casa arrumar as malas e sair para sempre do seu lar desmoronado...

McLeod controla os nervos e prossegue no interrogatório de Artur. Neste momento, um criminoso reincidente que se encontrava na delegacia logra arrebatar o revólver de um investigador e grita em desespêro:

— Sei que vou passar o resto da minha vida apodrecendo numa prisão! Mas antes disso, liquidarei uns cinco ou seis "tiras"!

O detetive McLeod, ousadamente, tenta desarmar o bandido, mas recebe em cheio uma saraivada de balas, caindo ao chão mortalmente ferido.

Suas últimas palavras surpreendem a todos: êle pede ao seu amigo Brody para rasgar os papéis referentes ao caso de Artur, dando assim ao rapaz uma nova oportunidade de tentar uma vida decente...

O tenente Monoghan, que presenciara os trágicos acontecimentos que resultaram na perda do seu honesto e valoroso auxiliar, dá instruções para o registro da ocorrência:

— "Detetive McLeod. Morto no cumprimento do dever!"

FIM.



Susan se prontifica a repor imediatamente a importância roubada por Artur



Dominado pelo ódio, McLeod agride Schneider, deixando-o entre a vida e a morte

O criminoso reincidente empunha o revólver e atira em direção a McLeod



O DIABO FEITO MULHER



(RANCHO NOTORIOUS)

Filme da **RKO RADIO**
Direção de **FRITZ LANG**

EM TECNICOLOR

ELENCO:

(Papéis principais)

Altar Keane	**MARLENE DIETRICH**
Vern Haskell	**ARTHUR KENNEDY**
Frenchy Fairmont.	**MEL FERRER**
Beth	**GLORIA HENRY**
Baldy Gunder	**WILLIAM FRAWLEY**

Marlene Dietrich e o galã Mel Ferrer, conversam e descansam num intervalo do filme «O Diabo feito Mulher», dirigido por Fritz Lang

SINOPSE

VERN HASKELL (Arthur Kennedy) é um bravo e amoroso rapaz do "far-west" americano, que, certo dia, vai ao povoado apenas para beijar a sua noiva, a encantadora Beth (Gloria Henry). Ela estava sòzinha, tomando conta da loja do pai, que, como quase todos os habitantes do local, fôra a um rancho pró ximo, festejar o nascimento de três crianças, de uma só vez. E, mal o noivo sai, é a jovem miseràvelmente atacada por um par de bandoleiros, um dos quais a brutaliza e mata. Vern, ainda não muito longe do vilarejo, ouve o tiroteio com que alguns vizinhos respondem aos bandidos já em fuga. Volta, como um louco. Ao vê-la morta, sua dor não tem limites, e jura vingança sôbre o seu cadáver. Mas como saber quem foi o assassino? Só lhe resta um indício: o broche que Beth usava, roubado pelo desconhecido. E Vern começa, então, a sua busca metódica e terrível. Segue a trilha deixada pelos cavalos dos foragidos, que são pessoas de outra povoação. Dá com um dos facínoras, quase agonizante. Procura fazê-lo falar, mas nada consegue saber, de positivo. Põe-se a caminho, de novo. Indaga daqui e dali. Investe por todos os pequenos aglomerados humanos que depara pelas estradas. Num dêles, suspeita de certo homem. Em um salão de barbeiro, provoca-o, vão às vias de fato, numa luta feroz e encarniçada, que destrói todo o mobiliário da sala, e na qual derrota o adversário de maneira fulminante. Prêso, é logo depois pôsto em liberdade, pois a sua vítima era um perigo para todos, estando sua cabeça a prêmio. Ganha êsse dinheiro, presenteia-o ao dono da barbearia pelos estragos que motivou ali, e vai continuar a sua missão sinistra, porém justiceira. Já agora, entretanto, julga ter uma pista: o indivíduo a quem liquidara, tinha falado em outro, que partira para Chuck-a-Luck, onde dominava uma diabólica mulher. Onde seria êsse lugar? E como seria essa mulher? E' o que êle quer saber, e o saberá, como veremos...



Altar Keane intervém na luta iuta e protege Fnechy

Prosseguindo sempre no suposto encalço do seu inimigo, Vern entabola conversa com um grupo de cow-boys, que lhe contam parte da história de Altar Keane (Marlene Dietrich) — ou seja a aventureira que manda em Chuck-a-Luck, que é um centro de tavolagem e de rapina, onde se homiziam vários trânsfugas da lei. O rapaz decide tentar um meio hábil de ingressar ali. E êste será através de Frenchy Fairmont (Mel Ferrer), seu companheiro já alguns anos e que a salvara, uma vez, de completa ruína financeira. Frenchy está na cadeia de uma pequena cidade, onde se processam ruidosas eleições para os principais cargos políticos. Vários próceres ali se acham também, detidos pelo partido da oposição. Valendo-se do pretexto de uma arruaça, Vern se deixa prender e dá um jeito de ficar na mesma cela de Frenchy. Entabola com êste uma conversa cuidadosa, a fim de ganhar a sua confiança. E, quando, vencendo as eleições a facção antagônica, os políticos prisioneiros querem fugir, apavorados, Vern dá a Frenchy inequívocas provas de valentia e solidariedade, que o induzem a convidá-lo, assim que escapam das grades, para ir a "Cluck-a-Luck". Realmente, quem impera nesse luxuoso recanto de vício e perdição, escondido entre as colinas, é a famosa Altar, a quem todos aquêles ladrões, e até assassinos, respeitam como chefe. Vern, certo de encontrar ali o homem a quem jurou matar, começa a



O par amoroso do romance numa cena típica do velho oeste



Altar, Keane acusa aquêle homem de assassínio

indagar a vida de um ou de outro. E isso não é permitido naquele antro, onde ninguém tem passado, nem talvez futuro, vivendo só do presente. Altar, mesmo, não gosta dos seus modos e o adverte disso. Vern, porém, muda de atitude, para poder permanecer naquela estranha sociedade de relapsos à ordem pública. Frenchy já o estima como a um amigo. Mas, numa noite de jôgo, Altar, maravilhosamente vestida de negro, resolve entoar uma canção e, para isso, cheia de meneios sensuais, arranca a echarpe que lhe cobre o busto.

E Vern ali vê, no decote, o broche que pertencera à sua noiva! E' nesse instante que os vigias anunciam a aproximação da polícia. Os comparsas dão sumiço às fichas; Frenchy, objetivo principal da diligência deve ser ocultado, e os demais também se escondem, inclusive Vern. Êste, porém, fica pelas imediações, pois o que o interessa é saber de Altar como obtivera aquêle broche. Por isso, volta a casa e começa a cortejá-la, mal os policiais se afastam. Frenchy percebe isso, o que o faz suspeitar das intenções do amigo. E Altar, apesar de tão ladina e tão vivida, e embora fingindo desprezá-lo, principia a ceder aos galanteios de Vern, nos dias que se seguem, a ponto de, atendendo ao seu pedido vestir-se exatamente como à noite em que cantara, usando inclusive as mesmas jóias. Isso, entretanto, se passa após um assalto qua a turma de Chuck-a-Luck fizera a um banco da cidade, mais próxima, e no qual Vern fôra atingido por uma bala misteriosa, mas propositai desfechada por um certo Kinck, pertencente ao seu grupo. Vern procura ser êle o encarregado para levar à terrível mulher a parte que lhe cabe do roubo, o que desperta o furor de Frenchy, mais tarde. Chegando a Chuck-a-Luck, Altar vai trocar de roupa, como dissemos acima. E, então, ao rever o tal broche, o rapaz arranca dos seus lábios o nome daquele que busca com tanto desespêro: — Kinch! Alucinado, repele-a furiosamente, contando-lhe tôda a verdade dos seus propósitos e acoimando-a com os piores epítetos. Sai, a seguir, nas pegadas de Kinch. Está para matá-lo, em um bar, quando chega a polícia. Entrega-o. Mas os guardas são impotentes, depois, para lutar com o bando de Kinch, que acaba por soltá-lo. Julgando-se traídos por Altar, êles lhe invadem a casa

(Continua na pág. 34)



No silêncio de seu quarto, Keane morre defendendo Frenchy



Luiza Barreto Leite entre o Cinema e o Teatro

ARAKEN JÚNIOR

DURANTE vários anos, Luiza Barreto Leite foi uma jornalista interessada em coisas de arte. Nesse tempo suas crônicas, publicadas nas mais importantes revistas e jornais, eram ilustradas por Luís Tito, então um simples desenhista.

Quando ela estreou no teatro com Os Comediantes na peça "A Verdade de Cada Um", veio novamente encontrar-se com Luís Tito, que nesta época também iniciava sua carreira teatral. Daí para cá sua vida tem sido uma sucessão de triunfos, tendo representado a seguir "O Escravo" ao lado de Nelson Vaz e Ziembinski, com quem ela já havia trabalhado na peça anterior.

Estreou no cinema em "Inconfidência Mineira" com Carmen Santos e Rodolfo Mayer, voltando ao teatro com Os Comediantes em "Era Uma Vez Um Prêso", ao lado de Ziembinski, Vahita Brasil e Graça Melo. Trabalhou com Dulcina e Odilon em "Chuva" no Teatro Municipal. De volta ao cinema fêz três filmes contratada pela Atlântida: "Sob a Luz do Meu Bairro" com Milton Carneiro, César Ladeira, Catalano e Alma Flora, "Fantasma por Acaso" com Oscarito, Mário Brasini, Mary Gonçalves e Vanda Lacerda, e "Luz dos Meus Olhos" com Celso Guimarães, Grande Otelo e Cacilda Becker.

A seguir ingressou na Companhia Artistas Unidos de Henriette Morineau, no Teatro Regina, estrelando as peças "Frenesi", "Mademoiselle", "Pecado Original" e "Duas Mulheres", ao lado de Álvaro Aguiar, Flora May, Manoel Pera e Alexandre Carlos. Com esta companhia excursionou por todo o norte do Brasil.

Retornando ao cinema em 1948, fêz para a Proarte "Mãe" com Alma Flora, Bené Nunes, Manoel Vieira, César Ladeira e Delorges Caminha, e para a Atlântida "Falta Alguém no Manicômio" e "Terra Violenta", o primeiro com Oscarito, Modesto de Sousa e Vera Nunes, e o outro com Anselmo Duarte, Celso Guimarães, Graça Melo, Maria Fernanda e Heloisa Helena.

Aqui formou sua própria companhia intitulando-a "C.E.N.A.", estreando com "Vestir os Nus" com Sadi Cabral e Ziembinski. Estrelou os Festivais Dramaticos de Quitandinha com "Fausto" ao lado de Graça Melo, Nicete Bruno e Luís Tito, e "Êle" com Rodolfo e Lourdes Mayer, Nicete Bruno e Mário Salabarry. Entrou para o elenco de Chianca de Garcia, representando as revistas "Beijos, Abraços e Amor" e "Leilão de Garôtas", ambas com Virgínia Lane, Colé, Matilde Broders, Edson Lopes, Alberto Ribeiro, Horacina Correia e Celeste Aída. De novo no cinema ei-la em "Caminhos do Sul" ao lado de Maria Dela Costa, Orlando Vilar, Tônia Carrero, Sadi Cabral, Marlene e Roberto Acácio. Depois de uma breve atuação com Jaime Costa em "O Amor Compensa Tudo", prêmio teatral, com Heloisa Helena, Déa Selva e Darcy Cazarré, representou "Dorotéia" e "As Desconhecidas" ao lado de Maria Fernanda, Ziembinski e sua irmã Maria Barreto Leite, na Emprêsa Nelson Rodrigues.

Luiza Barreto Leite acaba de ingressar no rádio como diretora de rádio-teatro da Emissora Ministério da Educação, na novela "A Vida de Osvaldo Cruz", e de fazer mais dois filmes na Atlântida, "Aí Vem o Barão" com Oscarito, Eliana, José Lewgoy e Cyl Farney, além de "Areias Ardentes", de novo com Cyl Farney e José Lewgoy e aind Fada Santoro.

Aqui está o que tem sido a brilhante carreira dessa grande atriz que tanto tem triunfado na cena brasileira, quer atuando no teatro, no cinema ou rádio.

"Futuras estréias... para os Cariocas"

ISER ARONSON

A crise de filmes, aqui em Belo Horizonte, é um fato. Antiguidades já exibidas no Rio e em S. Paulo, há três ou quatro anos, continuam inéditas para os mineiros e com o correr dos tempos, o número dêstes celulóides já supera a casa dos 200 — conforme informações do excelente cronista mineiro Paulo Arbex.

Paradoxalmente, e na proporção de 1 por 50, são lançadas aqui produções novas, que levam bastante tempo para ser conhecidas pelos cariocas; recordo-me, dentre estas, de duas obras magníficas e de uma decepção.

"Clube de moças" é a decepção — comédia colorida com Jeanne Crain — nem deveria ter sido exportada pela Fox. Abordando problemas da vida universitária americana com rara monotonia, o filme em nada interessa ao espectador de fora dos E.U. Enfim, uma tristeza a mais para os que esperam ainda a ressurreição, já demorada, de seu diretor, Negulesco, recordando-se dos bons tempos da Warner em que o diretor europeu realizava filmes do quilate de "Três desconhecidos" e "Acordes do coração..."

Da mesma emprêsa produtora, a "20th Fox", nos veio o famoso "Fourteen hours" tolamente traduzido para "Horas intermináveis", o qual, mesmo em se conhecendo as mais entusiásticas críticas dos americanos e inglêses, excede à expectativa. Manejando o cenário de Paxton (Rancor, Noite eterna), Henry Hathaway nos conta, em linguagem cinematográfica do valor de "Segrêdo das jóias" e de "Punhos de campeão", o terrível drama de um jovem mentalmente desequilibrado que, disposto a suicidar-se, se posta na janela do 18º andar de um hotel de New York durante 14 horas. Não usando, como seria de se esperar, nenhum flash-back, Hathaway e Paxton se utilizam do sadismo de espectadores — como contraponto ao drama principal da mesma forma com o que fizeram Wise no já citado "Punhos de campeão" e Wilder em "Montanha dos sete abutres".

Não desdenhando da antiga obra de Hathaway na Paramount, onde assinou filmes imorredouros como "Amor sem fim", "Amor e ódio na floresta" e "Morro dos maus espíritos" e nem esquecendo a magnífica série semi-documentária iniciada por êle e na qual se destaca "O beijo da morte", pode-se afirmar que "Horas intermináveis" é o seu melhor filme. A técnica do mestre atinge o apogeu, e o "suspense" conseguido durante a projeção do drama é inexcedível — de fazer inveja ao próprio Hitchocock. Richard Basehart é o neurótico que se quer suicidar, e a sua performance é maravilhosa consagrando-o como a melhor revelação dêstes últimos anos.

"As oito vítimas" — "Kind hearts and coronets" — é o outro filme do heterogêneo grupo que compõe êste comentário. Comédia policial inglêsa, dirigida com rara maestria por Robert Hamer, poderia figurar numa antologia cinematográfica de excelentes comédias macabras ao lado de "Vingador invisível" de Clair, de "Êste mundo é um hospício" de Capra e "Monsieur Verdoux" de Chaplin, com o qual, aliás tem inúmeros pontos de contacto.

Com diálogos dos mais inteligentes já ouvidos em cinema, dotados de legítimo "sense of humour" inglês, Hamer descreve os impossíveis assassinatos cometidos por um jovem (Dennis Price), que deseja a todo custo o título de Duque e, para tanto, não vacila em exterminar uma família inteira. O mais notável é que tôda esta família, de 7 homens e uma mulher, é interpretada por um só ator: Alec Guines, cujo desempenho é comprovante do prestígio, que possui na Inglaterra, onde é considerado, por muitos superior a atores como Laurence Olivier e Ralph Richardson.

Robert Hamer, que já mostrara o seu valor em uma das seqüências de "Na solidão da noite", mudando bruscamente de estilo, penetra num setor, até agora, privativo de René Clair, com o melhor dos resultados.

Belo Horizonte — Minas

CUSTA POUCO A FELICIDADE

Filme da «Oceânia Filme» — São Paulo — Argumento e direção de Geraldo Vietri — Produção de Sérgio Azário

ELENCO:

VERA NUNES	Thelma
PAULO GERALDO	Milton
MARIO GIROTTI	Armando
MARLENE ROCHA	Cora (mãe de Thelma)
NESTORIO LIPS	Afrânio (pai de Thelma)
EGLÊ BUENO	Margarida (empregada)
NADIA DE LUCENA	Suzana (Vamp)



Mário Girotti (à esquerda) notável ator do teatro italiano, estréia no Brasil no filme ao lado de Paulo Geraldo

ESTA produção é baseada numa história simples, porém, muito humana e alegre, que dará aos espectadores momentos de grande alegria e bem-estar.

E' a história de uma família tipicamente brasileira; um casal muito feliz, que tem uma filha muito alegre, e dois filhos; um, jovem estudante do curso científico, e o outro, um garôto travêsso como todos os garotos do mundo.

Milton, noivo de Thelma, trabalhava nas indústrias de Armando Mota, um indivíduo que colocava o dinheiro acima de tudo. Após uma violenta discussão, Milton abandona o emprêgo, e Armando, em represália, procura romper o noivado de Milton, usando de meios pouco recomendáveis, tais como, propor a Suzana que intervenha, a fim de criar uma situação difícil para Milton diante de Thelma.

Sòmente no final, após uma série de acontecimentos, Armando compreende que "Custa Pouco a Felicidade", pois o dinheiro não tem grande valor, e procurando Milton esclarece a êste tôda a intriga que havia tecido.

Entremeando essa complicação, temos momentos alegres, passados em casa de Thelma, oferecidos por Eglê Bueno, que interpreta o papel de uma empregada tipicamente século XX, intrometida na vida da patroa e de tôda a vizinhança.

Esta produção foi feita em 28 dias de rodagem e já está sendo montada para entrar em doublagem.

Nádia de Lucena, novo elemento feminino que surge no mesmo filme. Nádia é inteligente e bonita, impondo-se aos fãs



Paulo Geraldo e Vera Nunes, a nova dupla romântica do cinema nacional, numa cena de «Custa Pouco a Felicidade»



ACONTECEU DURANTE AS FILMAGENS DE

"LÁGRIMAS DE MULHER"

● GENE TIERNEY E OS "SLACKS" !... Gene Tierney, casada até bem pouco tempo com um dos mais famosos figurinistas do cinema, Oleg Cassini, é considerada como uma das "estrêlas" mais bem vestidas em Hollywood, isso porque jamais descuidou de seus trajes nos filmes e fora dêles.

Pois bem, a querida artista, figura principal dêste novo filme da Warner, surpreendeu suas amigas, quando durante as filmagens daquele celulóide, queixou-se por não ter uma única oportunidade de aparecer de "slacks". Foi aí que se descobriu o grande interêsse de Miss Tierney pelos trajes práticos, e, ela mesma contou que de "slacks" sente-se mais à vontade...

● RAY MILLAND, O SENTIMENTAL... Ray Milland, o consagrado astro de Hollywood que desempenha um notável papel nesta nova produção é no fundo um homem sentimental. Sabem porque? O ator, quando o trabalho nos estúdios permite, gosta de caminhar pelasruas de Los Angeles até uma certa esquina de Sunset Boulevard e ficar ali, horas e horas. Existe um banco que traz recordações para Ray Milland, banco onde êle costumava sentar-se há alguns anos, para apreciar os atores de cinema que passavam, isso na época em que êle não era ninguém e ansiava ser artista também...

● UM ESTÚDIO PEGANDO FOGO... Esta aconteceu durante as filmagens de "LÁGRIMAS DE MULHER" que tem como astros Ray Milland e Gene Tierney.

"Lágrimas de Mulher" é a história de um casal sem filhos que resolve adotar uma criança. No filme a criança é o pequeno John Wislon, que aliás revela-se um astro em perspectiva, pelo menos nas exigências...

Para que o guri não apanhasse um resfriado, os responsáveis pelos estúdios, fizeram desligar a refrigeração tôdas as vêzes que o garôto entrava em cena. Assim o estúdio parecia mais o deserto de Sahara, tal o calor que sentiam os artistas. Mas, ninguém reclamou a exigência feita por John Wislon e durante as filmagens muitos astros famosos andaram disputando com as "estrêlas" não menos famosas, o privilégio de ter a encantadora criança nos braços...

● ESTRANHO CÓDIGO NUM FILME... Em uma das seqüências mais agradáveis de "LÁGRIMAS DE MULHER", Ray Milland e Gene Tierney, carregam no auto o garôto John Wislon. Num sinal de tráfego o carro é obrigado a parar e ao lado em outro automóvel, um casal também conduz seu filhinho. Os estranhos perguntam a idade do garôto de Ray Milland e quantos dentes êle já possui, Milland responde sem pestanejar a conta certa, ao que o casal retruca vaidoso:

— Ora, o nosso tem mais dois que o seu...

Nem Ray Milland, nem Gene Tierney gostam da derrota e no final do filme, a cena se repete, mas aí, tanto Milland como Gene, sabem o código e quando surge a clássica pergunta, êles mentem sem a menor cerimônia...



Ray Milland e Gene Tierney, estudam o papel em que ambos atuam no filme da Warner, «Lágrima de Mulher»

SINTO MINHAS DANÇAS!

"Foi sempre de meu desejo mostrar ao mundo o ritual das danças afro-cubanas e afro-ameríndias; danças essas que encerram uma beleza e uma alegria que não têm limites. Vivo tão intensamente meus bailados, que se um dia eu morresse no palco, entregando à arte e ao público a razão de meu viver, poderia (!) considerar-me feliz!"

UM vibrante entusiasmo, um fogoso brilho nos olhos acompanharam estas palavras de Maria Antonieta Pons, a inesquecível intérprete de "Um Corpo de Mulher", "Rainha do Mambo" ou dêsse espetacular filme que é "Menina Grãfina", que seguirá em cartaz após a apresentação de "Maria Cristina", filme escolhido para tornar inesquecível e marcante a presença de sua estrêla no Brasil. Não deixa de constituir um grande acontecimento artístico a sua vinda ao Brasil, por várias razões, uma delas se estriba na imensa popularidade que desfruta a estrêla cubana entre os fãs brasileiros. Há menos de um mês, Maria Antonieta Pons foi entrevistada pelo redator desta nota e teve ocasião de ouvir "personalmente" a grande estrêla declarar:

— "O bailado foi sempre a razão do meu viver, o porque de meu temperamento artístico. Iniciei-me no teatro, mas descobri que o cinema me oferecia um campo mais vasto para as minhas atividades artísticas. O cinema, hoje, forma parte integral de minha carreira, mas sem o teatro não posso viver, pois ali tenho as maiores satisfações para sentir o imediato aplauso dos fãs. Afinal, pensando bem, qual é a recompensa do artista? O aplauso, não é? Eu



Dançar não é só requebrar, diz maliciosamente Maria Antonieta Pons

Sinto minhas danças

gosto tanto de bailar, que bailaria e bailo quantas vêzes tenha oportunidade, simplesmente pelo puro bailado, pelo salutar prazer de exprimir na dança a alegria que me transmite a música!"

Nessas palavras estão traçados os caracteres que formam a personalidade da grande estrêla e explicam o impulso que empurraram a sua vontade e os seus dons para se tornar uma artista dentro de uma rígida família de juízes, médicos e eclesiásticos. Declarações que valem por um verdadeiro auto-retrato de uma real artista que vive a sua Arte com tôda a alma e com o frenesi de seu indonável temperamento!

NÃO VIVE SEM DANÇAR

Entre um filme e outro, Maria Antonieta Pons realiza suas vitoriosas "tournées" e aparece nos palcos. Recentemente terminou uma excursão pelos Estados Unidos, de Nova York à California, onde se apresentou triunfalmente



num teatro de [illegible]
lavras! A primei[illegible]
a verdadeira alm[illegible]
tico ocorreu em [illegible]
blicas, sendo (!) [illegible]
ma breve atuaçã[illegible]
modificou a vida [illegible]
artista? Diante [illegible]
gestos amplos e [illegible]
fôsse pouco, as s[illegible]
personalidade. Ass[illegible]

— "Não posso viv[illegible]
to de meu corpo s[illegible]
forma de movimen[illegible]

Segundos depois [illegible]
seus calcanhares [illegible]
se requebrava com [illegible]
uma cabal intérpre[illegible]
mulher. Está na s[illegible]
vocação: a Dança! [illegible]





llywood e mereceu de Hedda Hopper as mais calorosas pa- cronista da Meca do Cinema, viu em Maria Antonieta Pons dos ritmos latinos e a sua intérprete mais fiel! Caso idên- spanha, onde Maria Antonieta Pons dividiu as opiniões pú- tacada por uns e defendida sangrentamente por outros! Nu- numa "boite" parisiense ela arrebatou tôda a metrópole e noturna da Cidade Luz! Acaso não é êsse o dom do verdadeiro sentimos aquêle vago bafejo da Arte, quer seja em seus e ...moniosos ou do fuzilante brilho de seus olhos. Como se suas palavras nos deixam entrever a sua vontade e a sua total . Assim aconteceu quando declarou:

...so viver sem bailar! Danço continuamente e no menor movimen- ...rpo sinto os ritmos de minhas coreografias. Penso e sinto em ...imentos, de dança. Quer ver como ensaio?

...epois Maria Antonieta Pons rodopiava pelo salão, girava sôbre ...res torcia e retorcia o seu ereto busto, fremia e algumas vêzes com voluptuosa maneira selvagem! Ali estava, diante de mim, ...érprete das danças e dos ritmos tropicais! Quando baila é outra, na sua alma plasmado todo o sentimento da sua irreprimível ...nça!

FALANDO DO BRASIL

Em quase todos os filmes de Maria Antonieta Pons notamos sempre a sua predileção pelos nossos sambas e nossas marchas, os quais são traduzidos em ritmos no seu escultural corpo e em doces melodias na sua acariciante voz. Lembro-me que em "A Rainha do Mambo" ela apresentava-se em "Na Baixa do Sapateiro", de Ari Barroso, filme que lhe proporcionou grande sucesso, comparável com "Um Corpo de Mulher", que na sua opinião foi o filme que mais oportunidade lhe ofereceu como atriz dramática, cousa que lhe ocupa um destacado lugar entre seus sonhos de artista.

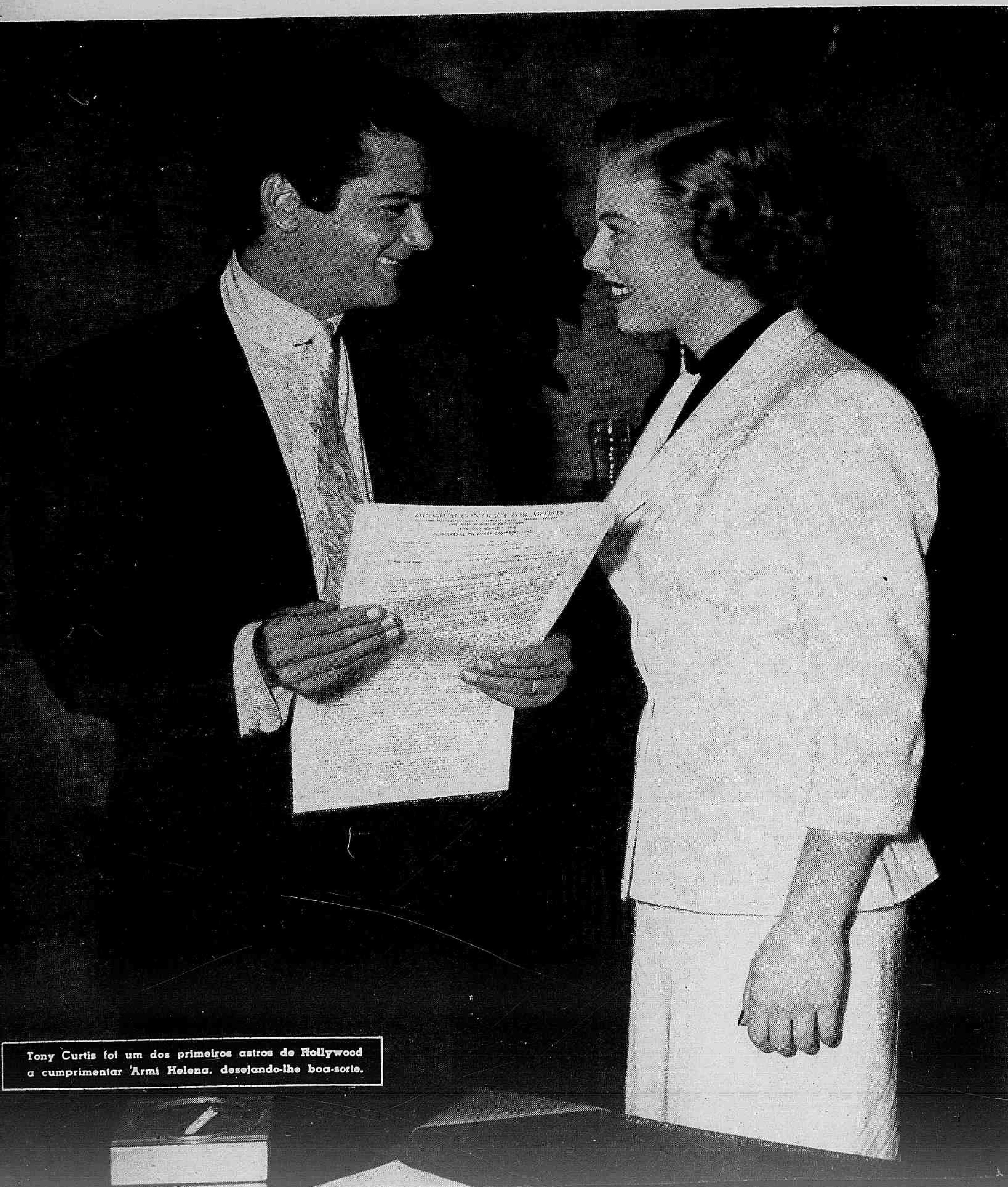
Maria Antonieta Pons estava diante de mim e falava com vibrante entusiasmo de sua próxima viagem ao Brasil, queria saber de viva voz de um brasileiro o que era a terra que lhe iria hospedar. Por longo tempo desapareceu aquêle clima de entrevista e entramos numa palestra simples e cordial. Maria Antonieta se sente como uma menina debutante ao dirigir-se para a nossa terra, onde espera agradar, segundo declara ela em palavras despidas de qualquer vestígio de estrelismo.

— Sei que lá me espera o sonho máximo de minha carreira: ter um contato direto com o povo, a música e o folclore brasileiro. Espero captar o seu sentido

(Cont. na pág. 32)

MISS UNIVERSO NO CINEMA

COUBE O TÍTULO MÁXIMO A UMA FINLANDESA DE 18 ANOS, NORMALISTA E RESIDENTE EM PEQUENINA CIDADE DO INTERIOR DA FINLÂNDIA



Tony Curtis foi um dos primeiros astros de Hollywood a cumprimentar Armi Helena, desejando-lhe boa-sorte.

A longínqua Finlândia inscreveu-se no recente concurso mundial de Beleza, para disputar com as demais nações, o título de pátria da mais bela jovem do mundo, a qual seria coroada Miss Universo. Como sempre sucede, êsse certame é levado a efeito nos Estados Unidos, que sempre têm a imensa vantagem de mobilizar seus 49 Estados, cada qual elegendo uma "miss" provincial, concorrendo à apuração definitiva para a escolha de "Miss Universo". Terra de moças bonitas, os Estados Unidos, porém, perderam êste ano, para a distante e pequenina Finlândia. Depois de renhida peleja, foi eleita como "a mais bela "girl" do mundo", a senhorita Armi Helena Kuusela, que viera de sua pátria até à América do Norte como a delegada da beleza feminina de sua terra.



Os filmes de «far-west» são muito populares; por isso vemos aqui Miss Universo tomando as primeiras lições

Miss Kuusela é normalista e reside em pequenina cidade do interior da Finlândia, fascinante em seus dezoito anos de idade, inteligente e viva. Sua alegria foi imensa ao conhecer a decisão do júri que lhe colocou à cabeça a coroa de Miss Universo. Começou então a receber felicitações e presentes valiosos, tanto dos Estados Unidos, como de fora. Mas, uma surprêsa lhe estava reservada: a Universal-International a convidou para integrar o número de suas artistas, estreando num filme que seria escolhido cuidadosamente.

Como não podia deixar de ser, Miss Finlândia, elevada ao mais alto grau de prestígio com o título de Miss Universo, teve que consultar seus pais, antes de dar uma palavra definitiva à direção da "Universal". Mas os genitores da linda finlandesa não opuseram nenhum obstáculo à oportunidade que se depara ao futuro da jovem, e ela



Armi em companhia de Jeri Miller (ao centro), de Long Beach, California, e de Jackie Loughery, Miss U.S.A. a caminho das aulas



Depois do almôço, Armi dá um passeio pelos estúdios em companhia de Judy Hatula e Jeri Miller, também contratadas



Sophie Rosenstein, instrutora de Arte Dramática, dá uma aula prática à nova estrêla, antes de lerem o argumento



Aulas de dança e exercícios para o Ballet dão às recém-vindas graça e pose. Armi é a primeira, sob a direção de Hal Belfer

firmou contrato com a Universal-International. Os "experts" do cinema não a convidaram simplesmente pelo fato circunstancial de ser Armi a "mais bela moça do planêta". E' que verificaram possuir talento artístico com grandes possibilidades de tornar-se uma estrêla da tela.



Armi enfrenta a câmara pela primeira vez, mas já denotando uma atitude de verdadeira artista de grande futuro

Com a realização das Olimpíadas de Helsinki, ela pediu permissão para ir visitar sua família e assistir aos jogos, o que lhe foi concedido. Antes, porém, passou duas semanas nos estúdios onde se submeteu a vários testes, tomando contacto com muitos artistas e com "girls" norte-americanas que obtiveram títulos de "Misses" de alguns Estados, e que, da mesma forma, foram contratadas pela Universal, para atuar em filmes que estão sendo programados.

Armi ainda está na Finlândia, matando as saudades do lar e da pátria, devendo regressar a Hollywood a 1º de setembro próximo. Nestas páginas damos ao leitor algumas fotos acêrca da linda finlandesa nos estúdios da Universal, companhia que, lògicamente a contratou, pois, sendo Armi, "Miss Universo", nada mais razoável do que unir-se à "Universal".

O caso deve chamar a atenção de nossa imprensa e dos nossos homens públicos, banqueiros e industriais, de nossas autarquias e Ministérios. Por que não se prepara o Brasil, todos os anos, a fim de eleger "Miss Brasil", e mandá-la aos Estados Unidos, para a decisão final? Possuímos jovens de grande beleza, de cultura e de talento. Uma brasileira eleita "Miss Universo" no estrangeiro, com possibilidades de receber o cetro de "Miss Universo", não é coisa que interesse apenas às eleitas, e sim ao país inteiro. O exemplo da Finlândia deve servir-nos de lição.



Os diretores Robert Goldstein (à esquerda) e Robert Palmer (direita), cumprimentam Armi após a assinatura do contrato

Jazz em cena

De RAMALHO NETO

PSEUDÔNIMOS

Como vocês sabem, em sua maioria, os grandes nomes do mundo musical estão presos às fábricas de discos por longos contratos, cheios de cláusulas, sendo uma das principais a que se refere a exclusividade. Isto quer dizer que o artista pertencente a uma gravadora não poderá, a não ser com autorização, a participar dos discos de outra. Mas isto, dificilmente será conseguido, porquanto uma das maiores rendas obtidas pelos músicos e cantores, estão nos "Cachets" que recebem como participantes de gravações para outra etiquêta. Embora seus verdadeiros nomes não figurem nos selos, os entendidos poderão muitas vêzes, identificá-los pois muitos possuem estilo e características inconfundíveis. A título de curiosidade damos hoje alguns pseudônimos usados por artistas americanos quando participam de gravações em outras fábricas.

TROMPETISTAS

Dizzy Gillespie — B. Bopstein, John Birks, Gabriel e Izzie Goldberg.
Rex Stewart — Rex King e Half Walve.
Roy Eldridge — Little Jazz.
Hot Lips Page — Poppa Snow White.
Zyggy Elman — Harry Finkelstein.

CLARINETISTAS E SAXOFONISTAS

Benny Goodman — Shoeless Joe Jackson.
Benny Carter — Billie Carton.
Coleman Hawkins — Coleman Harkins.
Barney Bigard — Albany Biggers.
Johnny Hodges — Harvey.
Sidney Bechet — Pops King.
Illinois Jacquet — Jacque Rabbit.
Flip Phillips — Joe Flip.
Charlie Barnet — Dale Bennett.

TROMBONISTAS

Trummie Young — Tram.
Jack Teagarden — Big Gate.

CONTRABAIXISTA

Billy Taylor — Billi Tyler.

BATERISTA

Gene Krupa — Chicago Flesh

PIANISTAS

Nat Cole — Shorty Nadine, Lord Calvert e Sam Schmaltz.
Teddy Wilson — Theodocius e Fingers McDigets.
Fats Waller — Maurice.
Sammy Price — Jimmy Blythe Jr.
Count Basie — Prince Charming.
Mel Powell — Shoeless e John Jackson.

GUITARRISTA

Les Paul — Paul Leslie e Cue Porter.

VOCALISTAS

Billie Holiday — Lady Day.
Jo Stafford — Cinderella G. Stump.
Mel Thormé — Mel O'Fog.

CHEGOU O "ÍDOLO DAS AMÉRICAS"

Depois de uma longa permanência em Buenos Aires, Punta Del Este e Montevidéu, regressou à esta capital dia 14 p.p., o notável cantor Dick Farney, que há alguns anos atrás tomou os Estados Unidos de assalto, com sua voz firme e aveludada, e pela segunda vez apresentou-se frente ao público argentino e uruguaio obtendo enorme sucesso, até hoje não registrado com outro artista estrangeiro.

Suas gravações foram vendidas aos milhares e brevemente teremos um "long-play" gravado em Buenos Aires, contendo quatro músicas brasileiras e outras quatro americanas. Entre elas encontram-se melodias de grande sucesso que interpretadas por Farney farão a delícia dos apreciadores de músicas românticas e suaves.

Dick Farney voltou, e estamos contentes porque não mais ficaremos privados de seus programas e sua voz, voltará a ser ouvida pelos milhares de fãs que possui em todo o Brasil. Boas vindas Dick Farney.

NOVIDADES PARA ÊSTE MÊS

Ivor Moreton e Dave Kaye (Duo de piano com acompanhamento ritmico) (Odeon).
Fox Trot Medley nº 9 (Parte 1).
a) Carolina in the morning
b) I only have eyes for you
c) After You've gone.
Fox Trot Medley nº 9 (Parte 2)
d) Waiting for the Robert E. Lee
e) Baby Face
f) Swanee

Jane Turzy, com acompanhamento instrumental (Decca)
Pretty Eyed Baby (Menina dos olhos lindos)
Bing Bong Bing

Bing Crosby, com orq. de John Scott Trotter (Decca)
Easy to love (Fácil de amar)
Rosalie

Tommy Dorsey, and The Clambake Seven (Decca)
Mr. Freddie Blues (Tristezas de Mr. Freddie)
The honeydripper (Pingos de mel)

Frankie Laine, com o Côro Norman Luboff e orquestra de Mitch Miller (Columbia)
Jezebel
Rose, Rose, I Love You (Rosa, Rosa, eu te amo)

Doris Day, com acomp. de Paul Weston
Christmas story (História de Natal)

Doris Day e Jack Smith, com Paul Weston e sua orq. e o Côro Norman Luboff (Columbia)
I'm forever blowing bubblies (Sempre soprando bolhas)

Tony Bennett, com acomp. de Orq. de Percy Faith
Because of you (Por sua causa)
Valentino

Rosemary Clooney, com S. Freeman, M. Lowe, F. Carrol e T. Snyder (Columbia)
Come-On-A My House (Vem para minha casa)
I wish I wus

Paul Weston e sua orquestra (Columbia)
Stardust (Poeira de estrêlas)
Dancing in the dark (Dançando no escuro)

Harry James e sua orquestra (Columbia)
Tango Blues (Tango triste)
When the sun comes out (Quando nasce o sol)

Stan Freeman, solo de Cravo — Al Caiola, guitarra — Frank Carrol, contra-baixo — Terry Snyder, bateria (Columbia)
Blue roon (Quarto triste)
Pedido

Billy Eckstine com orq. de Russ Case (MGM)
My foolish heart (Meu coração louco)
My old flame (Meu velho amor)

Debbie Reynolds e Carleton Carpenter, com Ziggy Elman e sua orquestra (MGM)

(Cont. na pág. 33)



Harry James vem aí com «Tango Blues»



Que é feito de Dick Haymes



Dick Farney

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

"O NAVIO FANTASMA"



RICHARD WAGNER

EM primeira récita de assinatura de gala foi encenada, dia 8 do corrente, no Teatro Municipal, a ópera de RICHARD WAGNER "Der Fliegender Hollaender" (O Navio Fantasma) obra romântica em três atos, que assinalou a abertura da Temporada Lírica Internacional de 1952. *Com mais expressiva personalidade do que em "Rienzi", no entanto, com nitidas influências do "meyerbeerismo" então dominante em Paris, "O Navio Fantasma", inspirada na poética lenda do "O Holandês Errante", possui um misterioso encanto com o "Der Freischutz", embora inferior a êste no concernente à realização teatral pròpriamente dita. O "leitmotiv" se apresenta com grande fôrça e nos leva a admitir a arte wagneriana no seu último estilo, empregando a orquestra para integrar o assunto como trama; porém, a linha melódica e o plano geral ainda se mostram modelados sôbre a arte de Meyerbeer. Todavia, há dois trechos admiráveis nesta obra, embora constituidos sinfônicamente; êstes trechos são os seguintes: a "ouverture", feita no estilo de Weber; e a balada das fiandeiras, em forma de "rondó", deliciosa como melodia e sentimento. A lenda do "Navio Fantasma" é bastante antiga. Narra a curiosa aventura de um capitão holandês que se achando impelido, por vento desfavoráveis, de cruzar o Cabo da Boa Esperança, jurou que o havia de transpor a despeito do próprio Demônio. Tal resolução, pela sua audácia, ofendeu a Satã, que resolveu punir o atrevido marinheiro, condenando-o a velejar através dos mares para sempre; o único meio de livrar-se da terrível sentença era poder desembarcar de sete em sete anos, na esperança de encontrar u'a mulher que o amasse e fôsse fiél. No entanto, ao que tudo indica, o Demônio alimentava a cínica convicção de que a sua original sentença vigoraria por tempo indeterminado, sem os necessários intervalos, entre os periodos de sete anos. A representação estêve a cargo de um grupo de artistas do Teatro do Estado, da cidade de Wiesbaden, Alemanha, sob a regência do maestro Karl Elmendorff, tendo como regisseur Heinrich Koehler Helffrich, e ponto Elizabeth Wohr. Expressivos cenários de autoria de Helmuth Noetlzoldt. O que mais surpreendeu, nesta récita inaugural, foi a ampla homogeneidade do elenco. Notadamente, o magnífico barítono OTOKAR KRAUS dono de notáveis recursos vocais e artísticos. E' dono de uma bela linha de canto, ótima dição, jôgo cênico da melhor categoria. Constituiu êle, por si só, a verdadeira e quase única sensação do espetáculo. Sua interpretação do "Holandês" faz jus a uma classificação de "soberba". Portou-se, igualmente à altura, o baixo ARNOLD VAN MILL, no "Navegante norueguês", sabendo-se ser hoje muito difícil a um ator moderno tornar absolutamente verossimil o papel de "Daland". Fazendo o caçador "Erik", o tenor RUDOLF LUSTIG também correspondeu plenamente. São estas, sem dúvida, as figuras máximas do grupo de artistas alemães e aquêles que merecem sem nenhum favor os nossos mais sinceros encômios pela excepcional "performance" cumprida. Não apreciamos, inteiramente, o comportamento cênico e vocal do soprano MARIANNE SCHECH a quem coube o papel de "Senta", a filha de Daland. O mesmo diremos, no ensejo, do mezzo-soprano CARIN CARLSSON que interpretou a personagem "Mary", ama de Senta. Apenas os três elementos masculinos acima mencionados, respectivamente, o barítono OTOKAR KRAUS, o baixo VAN MILL, e o tenor RUDOLF LUSTIG nos pareceram dignos de todo o elogio como vozes essencialmente wagnerianas, o que implica dizer, em tal circunstância, grandes vozes na acepção material do têrmo. No âmbito estritamente técnico, todos êles estão cingidos à escola tipicamente germânica, dentro da sua emissão característica, porém de qualidade superior. A fôrça dramática dos cenários de Helmuth Noetzoldt enriqueceu, sobremaneira, todo o curso da representação. Uma estréia digna da tradição do Municipal, enfim.*

C.P.

NOTICIÁRIO

"TURANDOT", DE PUCCINI

● Em segunda récita de assinatura de gala, foi levada à cena, no Teatro Municipal, em prosseguimento da Temporada Lírica Internacional de 1952, a ópera de Puccini "Turandot", sob a regência do maestro Oliviero De Fabritiis, tendo a cantora Carla Martinis como principal figura, secundada por outros elementos nacionais e estrangeiros. Pròximamente, nos ocuparemos desta representação.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

● No último sábado, dia 16 de agôsto, às 16,30 horas, teve lugar no Teatro Municipal um dos melhores concertos sinfônicos da presente temporada, a cargo da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a direção do maestro austríaco Hans Swarowsky, e tendo a notável pianista brasileira Guiomar Novaes como solista do belo "Concêrto" de Robert Schumann, para piano e orquestra.

REAPARECIMENTO DE HEITOR VILLA-LOBOS

● O maestro patrício e nosso maior compositor Heitor Villa-Lobos, presidente da Academia Brasileira de Música, e Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigirá a Orquestra Sinfônica Brasileira num concêrto sinfônico a ser levado a efeito no próximo dia 31.

CORRESPONDÊNCIA

● Tôda e qualquer correspondência para esta seção, deve ser endereçada a Claribalte Passos, rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro, Revista **CENA MUDA**. O aviso é extensivo às diversas organizações artísticas do Distrito Federal e dos demais Estados do Brasil.

MAESTRO DR. HUGH ROSS

● Ainda êste mês deverá chegar ao Rio, a fim de reger uma série de concertos à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal, o maestro norte-americano Dr. Hugh Ross, professor do famoso "Bershire Music Center" de Nova York, Estados Unidos.

MUNDO FONOGRÁFICO

"DISCOS NA VITRINE"



JAIR AMORIM

NÃO são mui numerosos os grandes programas especializados do rádio brasileiro, particularmente, devemos frizá-lo, do carioca. Tanto assim que, hoje tôda preocupação das direções artísticas, do corpo administrativo pròpriamente dito das emissoras sediadas na Capital da República, estão voltadas para o comercialismo das habituais transmissões de auditórios e da farta distribuição de brindes graças ao interêsse mútuo e ganância dos patrocinadores! Todavia, em meio a essa enorme balbúrdia, ainda nos defrontamos, com satisfação, à presença de programas dignos de nossa simpatia e encômios tais como êsse "Discos Na Vitrine" que o locutor, produtor, e compositor patrício JAIR AMORIM vem oferecendo, diàriamente, ao microfone da Rádio Clube do Brasil, no horário das 15,30 às 16 horas, exceto sábados e domingos. Ali, não só as novidades fonográficas são apresentadas aos ouvintes, mas, igualmente, os curiosos e oportunos noticiários e comentários sôbre discos, autores, boatos do meio artístico, e as entrevistas com os astros mais famosos do microfone carioca. Nomes categorizados das hertzianas, tais como Francisco Alves, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Lírio Panicali, Zezé Gonzaga, Stelinha Egg, Ester de Abreu, Doris Monteiro, Ernani Filho, e inúmeros outros já visitaram o microfone da Rádio Clube neste sensacional desfile de atrações orientado pelo dinâmico Jair Amorim no seu "Discos Na Vitrine". E' pena, no entanto, que a direção daquela emissora, no momento em franca ascensão artística e financeira, não proporcione ao referido produtor maior espaço de tempo a fim de realizar detalhadas análises em tôrno das novidades fonográficas e também brindando os ouvintes com palestras interessantíssimas que vem mantendo com os cantores. Trinta minutos para uma transmissão especializada, da natureza de "Discos Na Vitrine", é tempo absolutamente irrisório. Seria oportuno lembrar ao sr. Sérgio Vasconcelos, atual superintendente da referida estação de rádio, olhar com maior carinho para o programa de Jair Amorim, sabendo, como sabe, que é o mais ouvido às segundas-feiras, ultrapassando as melhores audições da Rádio Nacional! Além de excelente "speaker", Jair Amorim é compositor dos mais festejados da nossa música popular; bem recentemente, aliás, nosso velho conhecido o cantor DICK FARNEY que acaba de regressar de vitoriosa excursão à República Argentina e ao Uruguai, gravou o samba "Ponto Final" em várias etiquêtas de Buenos Aires e Montevidéu, composição essa da lavra do autor aqui mencionado. Por outro lado, DÉA CAMARGO uma das nossas melhores intérpretes, integrante do "cast" da Rádio Mayrink Veiga, levou à cêra em disco "Sinter" o samba "Sòmente o Amor" de Jair Amorim, além do cantor CARLOS GALHARDO com o belo samba "Vergonha" e, mais recentemente, a jovem e personalíssima DÓRIS MONTEIRO com o expressivo bolero "Nunca Te Direi", gravado na "Todamérica". Como vêem, nossos leitores, êsse compositor é dos melhores e mais respeitáveis da atual geração e faz jus a uma distinção especial nesta coluna. Nas horas vagas, Jair é ainda locutor da Agência Nacional na conhecida hora "Voz do Brasil", e chefe do Departamento de Locutores da Rádio Clube do Brasil. Fazemos votos para que Jair Amorim possa conseguir ampliar a duração do seu programa, passando de trinta minutos apenas, para uma hora justa, o que decerto contribuirá para aumentar o número de ouvintes e fãs de "Discos Na Vitrine".

C.P.

NOTICIÁRIO



JUBILEU DE LUÍS GONZAGA

● Já se encontra à venda, nas principais casas do ramo, o álbum "Jubileu de Luís Gonzaga" constando de várias das melhores gravações populares do "Rei do Baião". Dentre estas melodias que integram essa excelente coletânea da "Victor", destacamos: "Respeita Januário" (baião) — "Légua Tirana" (valsa-toada) — "Acauã" (toada) — "Adeus Pernambuco" (toada) e outras.

DISC JOCKEY CENA MUDA

● Comentamos, no ensejo, o disco "Victor" nº 80-0968 constituido do samba "Meu Guarda-chuva" de Ubenor Santos e Amâncio de Morais, e "Uma Noite Na Lapa", chôro de Guaxiny, em interpretações do violinista **Fafá Lemos**. Tècnicamente, no estilo que se especializou, êsse artista não cumpre a mesma "performance" de gravações anteriores. Apenas no chorinho "Uma Noite na Lapa" a sua conduta é apreciável. O material do disco é de boa qualidade, assim como a sonoridade. Cotação: Aceitável. Valor artístico: Aceitável. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

ZEZÉ GONZAGA EM SÃO PAULO

● Esteve recentemente, em São Paulo, cantando para os ouvintes da Nacional daquela grande metrópole, a cantora **Zezé Gonzaga**. Lançou, pessoalmente, sua última gravação "Meu Coração é seu" uma versão brasileira da melodia de Richard Rodgers "With A Song In My Heart", logrando grande sucesso.

NOVIDADES "SINTER"

●Entre os melhores discos que essa gravadora acaba de lançar, no suplemento Julho-Agôsto, vale salientar os seguintes: **Déa Camargo** no bonito samba de Jair Amorim "Sòmente o Amor". Carolina Cardoso de Menezes na melodia de Donaldson "No Crepúsculo". Lírio Panicali e sua famosa Orquestra na conhecida melodia de Shanklin, "Jezebel".

SUCESSOS "TODAMÉRICA"

● "Nunca Te Direi" bolero de José Maria de Abreu e Jair Amorim, em gravação "Todamérica", por **Dóris Monteiro** será, em breve, um legítimo sucesso de venda e popularidade do nosso mundo fonográfico. O disco já foi lançado à praça e nos vários programas de rádio. ★ **Poly**, um dos nossos melhores guitarristas, está obtendo merecido êxito de venda e popularidade com a sua recente gravação de "Jezebel" de Wayne Shanklin, e "At Sundown", de Donaldson.

TUDO É RÁDIO

N. KISLANSKI

NA OUTRA ENCARNAÇÃO

ANTES desta terá havido outra encarnação? Muitos afirmam que não. Outros, porém, asseveram que houve e que, nela, as criaturas humanas de hoje foram animais. Nós opinamos pela segunda hipótese. Achamos que, realmente, os pobres sêres humanos de hoje em dia foram ursos, tigres, jacarés e etc. Partindo dêste princípio, tentemos uma volta à outra encarnação e vejamos o que foram alguns dos mais prestigiosos radialistas da atualidade. Comecemos por Aldo Madureira. Dado seu espírito brincalhão, sempre imitando os outros e trabalhando com incrível ligeireza, o novelista da Tamoio deve ter sido um macaco. Paulo de Grammont, um jaguatirica, gato selvagem que não demonstra por nada dêste mundo quais são as suas intenções, mas que deve ter sido bem carinhoso para aquêles que o afagavam. O seu assistente na Tupi, o plácido Cambises Martins, foi, com tôda a certeza, um São Bernardo, cão amigo, incapaz de avançar em quem o trata bem. A rádio-atriz Nair Amorim, tipinho gracioso e saltitante, deve ter sido uma irrequieta libélula. Péricles do Amaral, que vê longe e gosta de vôos altos, com certeza desencarnou de uma águia. O rádio-ator Martim Francisco, com aquêles dentinhos de fora, foi uma trêfega cotia. Uma coruja, sempre ensimesmada, mas incapaz de fazer mal a quem quer que fôsse, foi o produtor José Fernandes. Anselmo Domingos foi, não resta dúvida, um mimoso cordeirinho, sempre manso e bondoso. A rádio-atriz Eugênia Levi há-de ter sido um pavão, em face do seu gôsto pelos trajes multi-coloridos e enfeitados. Murilo Gondim, dada sua operosidade à testa do Departamento Comercial da Rádio Tamoio, demonstra ter sido um castor, animal previdente e dinâmico. O Cáspari, brilhante figura da redação da Tupi, levando-se em conta a dose de curare que esparge por aí, foi uma cascavel, daquelas bem venenosas. Fernando Garcia, alto como poucos, um jaburu de óculos. De Carambola, dada a sua loquacidade, só pode ter sido um papagaio. Nino Prates, amigo de líquidos que passarinho não bebe, uma gambá. Júlio Louzada, foi com a mais absoluta certeza um louva-a-deus, sempre em estado de êxtase religioso. E êste cronista? Que terá sido? Bem, para saber de tudo isso que foi dito acima, só poderia ter sido o dono ou guarda do Jardim Zoológico...

MILTON SALLES



Alcides Geraldi, é sem êrro algum, um dos mais valorosos vocalistas do «Cacique do Ar». Gerardi atualmente está se revezando entre Rio e São Paulo, com muito agrado aliás, pois os radiescutas da Paulicéia conhecem muito do seu valor



A criaturinha que vemos acima, tôda sorridente, atuou durante muito tempo no «Momentos Tupi», de Silveira Lima. Ela é Maria Neide, filha da grande Amazônia. Neide é uma das figuras que cantam e encantam qualque auditrio com suas criações. No momento ela está comparando as propostas que recebeu de diversas emissoras

DAQUI, DALI, DACOLÁ

O rádio-ator Ênio Santos desligou-se da Rádio Tamoio a afim de assumir as funções de diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Mayrink, em face da transferência de Urbano Lóis da A-9 para a D-2.

★

Fala-se com insistência que Gilberto Martins deixará a direção de "broadcasting" da Rádio Eldorado, por motivo de um desentendimento havido entre êle e D. Ana Khoury, principal dirigente da caçula das nossas emissoras.

★

O produtor e locutor Fernando José, que também vem se revelando um excelente animador de programas, reformou contrato com a Rádio Tupi por mais duas temporadas.

★

A Rádio Nacional lançou um novo programa de Nestor de Holanda e Lourival Marques. Trata-se da "Revista Old Parr", que vai ao éter tôdas as quintas-feiras, às 22 horas.

★

"Curiosidades musicais" é o programa de Brício de Abreu, figura largamente conhecida em nossos círculos teatrais, que a Tupi vem apresentando todos os sábados, às 21 horas.

★

Roberto Faissal está agora atuando em duas emissoras, sicultâneamente: na Mayrink e na Nacional.

★

"Sua amiga Léa Silva" é o mais recente lançamento da "emissora da família brasileira" no "Boa Tarde da Tamoio". Êsse programa vai ao ar, de segunda a sexta feira, às 14 h. e 15 minutos.

★

A cantora Elvira Rios está realizando uma temporada na Rádio Tupi de São Paulo. Possìvelmente a festejada vocalista azteca dará um pulinho ao Rio. Contratos para isso não lhe faltam.

★

Dentro de algumas semanas, a Rádio Eldorado — que continua transmitindo de Acari — pretende realizar a festiva inauguração dos seus estúdios, à Avenida Presidente Vargas, 417-A. Os cronistas de rádio serão cordialmente recepcionados, num coquetel exclusivamente a êles oferecido. Nessa oportunidade, a imprensa especializada em rádio-difusão conhecerá os planos de "broadcasting" da ZYZ-22.

★

"O que dizem os astros", produção de José Fernandes, está sendo apresentado, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h. e 30m. às 10h. e 45m,, pela Rádio Tamoio. Êsse programa desvenda o futuro dos consulentes, segundo a astrologia.

★

A Rádio Tupi lançou a novela de Ênio Santos, "Um amor e três romances", cujos papéis principais estão a cargo de Lourdes Mayer, Paulo Maurício, Wilton Franco e Hamilton Ferreira.

★

Por motivo de ter assumido elevadas funções na Organização Rubens Berardo, Manoel Jorge deixou o programa "Cinema e Teatro", que passou a ser apresentado por Marly Sorel.

★

Os rádio-atores Gualter França e Batista Rodrigues e o cantor Fernando Barreto reformaram contrato com a Rádio Clube do Brasil.

★

No mês de setembro próximo vindouro, deverá chegar ao Rio, em companhia de Dalva de Oliveira, o famoso maestro britânico, Roberto Inglez, cujo trabalho de difusão da música brasileira no exterior é dos mais elogiáveis.

★

Ao que tudo indica, o "Dia do Rádio" terá, êste ano, comemorações extraordinárias. Para que tudo saia como deve no dia 21 de setembro, os dirigentes da Associação Brasileira de Rádio já se estão movimentando.

★

O cantor Nelson Fonseca, que já atuou com apreciável sucesso em diversas emissoras desta capital e do vizinho Estado fluminense, assinou contrato com a Rádio Tupi, onde já fêz a sua estréia.

★

O professor Fernando Tude de Souza seguirá dentro de alguns dias para os Estados Unidos, a fim de tratar de negócios ligados à Televisão da Rádio Roquete Pinto.

★

A Rádio Clube do Brasil contratou o vocalista Oldemar Brandão, cujo gênero muito se assemelha ao de Dorival Caymmi.

★

O cronista Sérgio Pôrto — que não tem poupado ataques às histórias seriadas do "boadcasting" carioca — está escrevendo uma novela para a Rádio Globo.

★

Celestino Silveira, veterano comandante do "Cine-Rádio-Jornal", fará a cobertura do "Festival Cinematográfico de Veneza" para a Rádio Globo e a publicação que dirige atualmente.

A cantora Déa Camargo, pertencente ao elenco da Rádio Mayrink Veiga, deverá contrair núpcias brevemente.

★

Alcides Gerardi, uma das atrações do "Vesperal das Moças" de Abelardo "Chacrinha" Barbosa, vem atuando com grande sucesso, em apresentações semanais, na Rádio Tupi de São Paulo.

★

Ao que se informa, Eugênia Levi deverá reformar o seu contrato com a Rádio Tamoio, percebendo em dôbro o que recebia mensalmente.

★

Edu, o maior executante de harmônica de bôca no Brasil, deverá excursionar brevemente ao exterior, integrando uma orquestra da Rádio Nacional. Será mais uma oportunidade para os nossos deliciosos ritmos serem divulgados lá fora.

★

O govèrno concedeu licença à Emissora Continental para instalar uma estação de ondas médias na cidade de Campos, no Estado do Rio. Ganhará, assim, a Rádio Cultura do florescente município fluminense uma nova rival.

★

Durante o corrente mês, Nuno Roland atuará na Rádio Nacional de São Paulo, na qual, ainda, cantarão: Bob Nelson, à 16 e 17; Ivon Curi, a 27 e 28, e Jorge Veiga, a 30 e 31.

★

A Rádio Tamoio lançou um novo programa que vem agradando em cheio. Trata-se de "Encontro de namorados", programa de Antônio Leite, que é interpretado pelo autor e pela rádio-atriz Hilda Barros.

★

O rádio-ator Orlando Melo vai licenciar-se da Nacional para ir organizar e dirigir o Departamento de Rádio-Teatro da Rádio Olinda, a ser inaugurada em setembro, em Pernambuco. Deverá levar, do Rio, vários artistas, e sua função se estenderá também a de locução.



Corre o boato, nos círculos radiofônicos, com foros de verdade, que o locutor Teófilo de Vasconcelos desligar-se-á da Rádio Jornal do Brasil a fim de ingressar na Rádio Cruzeiro do Sul, onde também irradiará as corridas do Hipódromo da Gávea.

★

Os fatos miraculosos ocorridos com os ouvintes estão sendo radiofonizados por Maria Muniz para a Rádio Tamoio, que os apresenta, diàriamente, menos aos domingos, às 17 h e 50 m, na interpretação dos principais valores do elenco de teatro cego dirigido por Luíz Quirino.

SURGE UM NOVO TRIO! — Nilo Chagas e Noemi Cavalcanti, depois que se desligaram do Trio de Ouro, por incompatibilidade com Herivelto Martins, iniciaram o penoso trabalho de descobrir uma cantora de reais qualidades para formar um novo terceto. Após experimentarem diversos elementos, êles optaram por Odemi, irmã de Noemi, uma garôta nova — autêntico brotinho — que canta como uma veterana. Em seguida, os egressos do Trio de Ouro iniciaram logo os ensaios, com aquêle carinho e aquela dedicação que os caracteriza e, assim, nasceu um novo trio: Nilo Chagas e as Irmãs Cavalcanti. Atualmente, o novel conjunto vocal se encontra em excursão pelo norte do país, onde vem conseguindo grande sucesso, inclusive na Rádio Jornal do Comércio de Recife, emissora na qual suas apresentações têm sido coroadas de êxito, atestado evidente da boa qualidade do trio. Na foto que ilustra estas linhas, vemos o talentoso Nilo Chagas cercado por Odemi e Noemi, as Irmãs Cavalcanti.

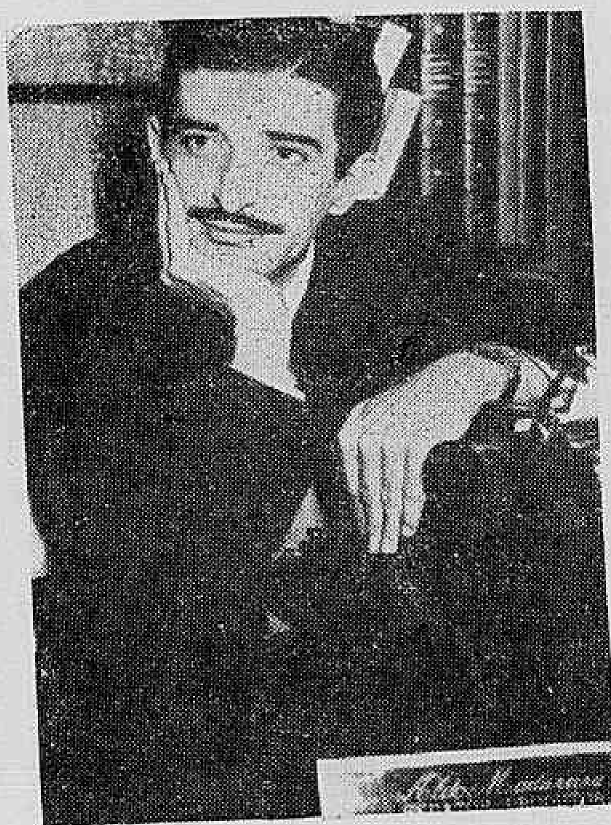
ABC DE ARTISTAS

JORGE VEIGA — Atingiu ràpidamente a popularidade com o seu primeiro disco — o samba "Iracema", que todo o mundo cantou há tempos. Depois vieram outros grandes sucessos. Cantou em quase tôdas as emissoras do Rio, mas foi na Tamoio e na Tupi que criou prestígio. Campeão de carnaval várias vêzes, inclusive neste último, com o "Quem chorou fui eu". E' casado, tem uma filha moça e foi condecorado pelos aviadores. Antes de ser cantor ocupou várias profissões, inclusive a de pintor. Nasceu no Rio, em 6 de dezembro de 1910, contando, pois, 42 anos incompletos.

ISMÊNIA DOS SANTOS — Seu verdadeiro nome é Ismênia Duval e nasceu em Campos, Estado do Rio, no dia 19 de março de 1910. Antes de ingressar no rádio, emprestou o seu concurso a várias companhias teatrais. Começou na Rádio Phillips, em 1932. Tempos depois foi ser locutora e rádio-atriz na Nacional, onde continua até hoje com grande destaque, mercê dos seus inegáveis dotes artísticos.

MANOEL BARCELOS PANCINHAS — Eis o nome por inteiro de Manoel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, animador de programas e locutor da Rádio Nacional. Nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, a 3 de novembro de 1911 e estreou no "broadcasting" na Rádio Cultura de sua cidade natal, no dia 13 de novembro de 1934. Já pertenceu aos "casts" da Tupi e da Globo. Casado, pai de um robusto menino e culto.

LÚCIA HELENA — E' a locutora principal da Rádio Nacional. Usa o nome de Lúcia Helena no rádio, mas em verdade se chama Izilda Rodrigues Alves. Sua estréia como locutora foi na Rádio Tupi, em 1942. No ano seguinte entrou para a Nacional, onde se conserva. Antes de ser locutora era jornalista, escrevendo num jornal de Rio Claro, cidade de São Paulo. E' natural de Franca, também naquele Estado. Secretária há anos de Vitor Costa.



Entre os produtores da Tamoio destaca-se, merecidamente, graças ao seu apuro, o paulistano Aldo Madureira, que vemos acima meditando sôbre novos lançamentos. Aldo Madureira, um dos braços-forte de Péricles do Amaral, dirige atualmente a redação da «emissora da família brasileira»



Carmen Costa, a «colored» criadora de «Busto calado», executa ao piano um sambinha bem brasileiro. Segundo os «constas», Carmen trocaria a G-3 pela E-8. Não resta dúvida que Carmen bem merece um pouquinho mais de propaganda em tôrno de seu nome. Talvez na Rádio Nacional ela tivesse melhores oportunidades. Esperemos.



Diná Mezomo, artista de cinema e de boites



Luz del Fuego, com grande sucesso no «Follies», em «Verdade Nua»



Maria Luísa Landin, cantora mexicana da boite «Perroquet»

A CENA Noturna

VICIO

Por LIONEL ARAÚJO

MUITA gente há, sem falar dos moralistas, que desaba contra o álcool as mais tremendas críticas, pintando em quadros horríficos as conseqüências da embriaguez no indivíduo, na prole, e até mesmo dentro da sociedade. Não falo que êsses tais elementos não tenham a sua razão. Mas, se disser que têm apenas pouca razão, direi uma vulgaridade; porque até os imbecis sabem que não há mal que seja só mal, nem bem que seja só bem. Neste caso, é fácil de explicar o cuidado que êsses alcoólatras insípidos só enxergam as calamidades, fechando os olhos obstinadamente para a parte benéfica que o licor tem espalhado sôbre o mundo.

A êsses aconselho que vejam bem, que observem bem a vida. Talvez cheguem a compreender que a garrafa não é tudo, mas apenas uma engrenagem; o homem, outra roda; a mulher, rodinha, sòmente isto. E o que move tudo isso não é o álcool, nem a mulher com a sua graça feminina muito menos o homem, somos simples peças inertes; mas o apetite, o desejo, o vício, o instinto da natureza.

Quando tiverem percebido esta evidência, saberão tirar suas deduções de importância; isto é, que os vícios e as paixões se encadeiam, se entrosam, se entrelaçam, numa ordem tão admirável como a harmonia das esferas. Ora, a supressão de um único planêta, por mínimo que fôsse, traria o desequilíbrio, e o caos em todo o Cosmos; assim sendo, e por mais forte razão, a ninguém é dado o prazer de suprimir vício nenhum, nem que seja o do piadista sem graça, sem desmanchar o próprio vício na sua plenitude — o que seria um absurdo intolerável.

Não duvido que os propagandistas anti-alcoólicos aprendam bem. Mas, eu sou coerente e, por isso, não lhes direi, para finalizar, que se deixem de tolices; porque o suspeito, muito a sério, que tanto a abstinência como a propaganda às vêzes se tornam vícios, e vícios tão fortes como o do parati.

"PANGARÉ"

Paulo Soledade apresentou até pouco tempo na boite do "CASABLANCA", um ótimo show: "Pangaré". A ser a parte humorística, entregue a Osvaldo Elias, que foi bem fraca, tudo por tudo nada tenho que falar. No momento apresenta Angela Maria, logo após, um novo show: "Coisas e Graça da Bahia", com Dorival Caíme na principal figura. Escreveu Paulo Soledade.

FIRA A QUEM FERIR...

— "ACAPULCO" ficou devendo ao "Ballet Valdo", 60 mil cruzeiros. Quanto ficará devendo ao Abdias do Nascimento e ao seu conjunto negro?...

MOVIMENTO NOTURNO NA CIDADE

"NIGHT AND DAY" — Apresentou numa temporada rápida a grande "colored" da França: Josephine Baker. Está em cartaz: "Êste Mundo é uma Bola", o grande fracasso da boite.

— "MONTE CARLO" — Grande Otelo faz vibrar de riso o grande público presente. Como devem saber, tem dois "shows" com o principal: "A Filha da Tirolesa".

— "COPACABANA" — Com grande sucesso o "Ballet Bluebell" e a cantora americana Laura Mitchell. O prestidigitador Frakson, fêz a pista, já vai tarde.

— "VOGUE" — Está dando um "chá" aos freqüentadores, de música francesa. Primeiro tivemos a simpática Josephine Premice, agora apresentam como grande cartaz uma outra francesa: Paulette Sabatier. Será que dará certo...

— "ACAPULCO" — Abdias continua apresentando o conjunto negro mais simpático apresentado até agora em palcos de boites: "Rapsódia Negra" é o título do "show".

— "PERROQUET" — Vem apresentando em grandes noitadas a cantora de fama internacional mexicana: Maria Luiza Landin. Breve apresentará Dina Coutney cantora americana e logo depois, outra atração: Carlos Ferrari, cantor francês.

HOMENAGEM DO CINEMA FRANCÊS AO POVO BRASILEIRO E AO PRESIDENTE VARGAS

O Cinema Francês endereçou ao Chefe do Govêrno Brasileiro, S. Excia. o Presidente Getúlio Vargas, um pergaminho assinado pela "Organização Unifrance Films" (Orgão de difusão do Cinema Francês no Estrangeiro), pela "CONSORTIUM FRANCO-AMERICANO DE FILMS" (COFRAM), entidade ligada à "FRANÇA FILMES DO BRASIL", e por 36 dos mais importantes produtores cinematográficos da França.

Esta espontânea iniciativa dos destacados representantes do Cinema Francês, foi tomada por ocasião da honrosa visita feita pelos srs. JOAQUIM MENEZES e DANILO RAMIRES, respectivamente Presidente e Tesoureiro da "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRONISTAS CINEMATOGRÁFICOS" (ABCC), que recentemente, representaram o Brasil no 5º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE CANES, FRANÇA.

O documento, por si de grande significado, expressa a simpatia e o respeito que votam os cinematografistas da França ao Chefe da Nação, ao povo e aos intelectuais brasileiros.

Ao Diretor-Superintendente da "França Filmes do Brasil S. A." e Supervisor para a América Latina, sr. JEFIN RANOWICH, acompanhado pela Diretoria da ABCC, coube a honra de entregar pessoalmente, no dia 2 do corrente mês, o supra citado documento que reforma sobremaneira os tradicionais vínculos de amizade que unem o Brasil à Pátria de Moliére.

Au moment où viennent d'être amenés les drapeaux des trente-cinq Nations qui ont participé au Vᵉ Festival International du Cinéma à Cannes, le Cinéma français adresse au Gouvernement brésilien par l'intermédiaire des délégués spéciaux envoyés à ce Festival cinématographique :

M. Joaquim Menezes
Président de l'Association brésilienne des Critiques cinématographiques

et M. Danilo Ramires
Directeur de l'Association brésilienne des Critiques cinématographiques

ses vœux pour la prospérité personnelle de

SON EXCELLENCE

LE PRÉSIDENT GETTULIO VARGAS

en lui faisant respectueusement connaître combien représentent pour le Cinéma français, l'amitié et les mille preuves de sympathie que le Gouvernement, le peuple et les intellectuels du Brésil, ont manifestées pour l'art cinématographique de la France.

UNIFRANCE-FILM

COFRAM

ALCINA
CINÉMA PRODUCTIONS
CINÉPHONIC
COFRANEX
COMPAGNIE INDUSTRIELLE ET COMMERCIALE CINÉMATOGRAPHIQUE
CONSORTIUM DE PRODUCTIONS DE FILMS
DISCINA
DISTRIBUTION UNIVERSELLE CINÉMATOGRAPHIQUE
FILMS AGIMAN
FILMS ARIANE
FILMS METZGER ET WOOG
FILMSONOR

FILMS RAOUL PLOQUIN
FRANCINEX
FRANCO LONDON FILM
GRAY FILMS
HOCHE PRODUCTIONS
JEANNIC FILMS
LES PRODUCTIONS CINÉMATOGRAPHIQUES
PRODUCTIONS ARTISTIQUES CINÉMATOGRAPHIQUES
PRODUCTIONS SIGMA
REGINA
S. B. FILMS
SILVER FILMS
SOCIÉTÉ DES FILMS [illegible]

SOCIÉTÉ DES FILMS MARCEAU
SOCIÉTÉ DES FILMS SIRIUS
SOCIÉTÉ DES FILMS ROGER RICHEBÉ
SOCIÉTÉ DU CINÉMA PANTHÉON
SOCIÉTÉ « LES GÉMEAUX »
SOCIÉTÉ NOUVELLE DES ÉTABLISSEMENTS GAUMONT
SOCIÉTÉ NOUVELLE DES FILMS DISPA
SOCIÉTÉ NOUVELLE DES FILMS MARCEL PAGNOL
SOCIÉTÉ NOUVELLE PATHÉ CINÉMA
SPEVA FILM
UNION GÉNÉRALE CINÉMATOGRAPHIQUE

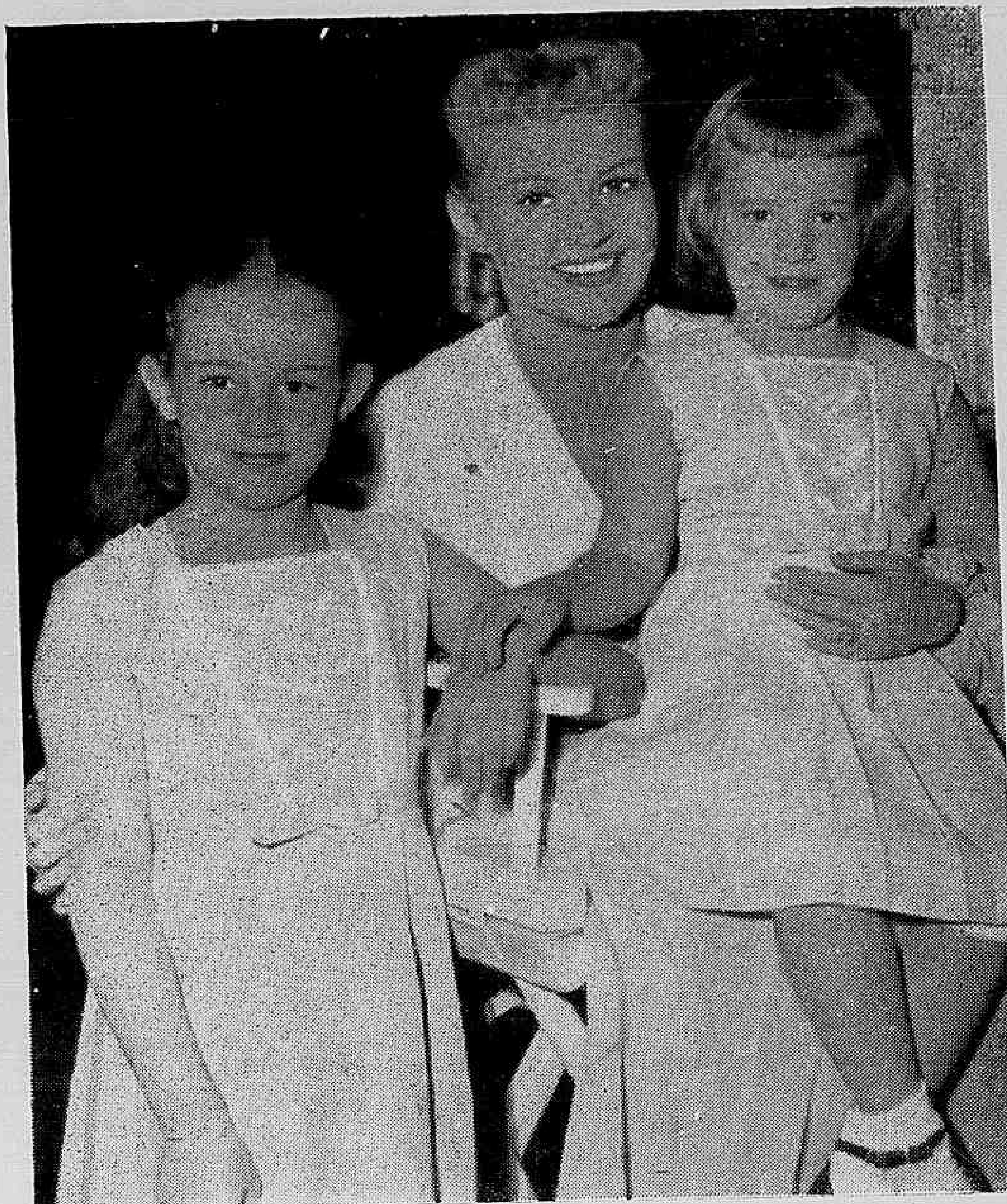
Eis aqui a íntegra da tradução do documento:

"Por ocasião de serem arriadas as bandeiras das 35 nações que participaram do 5º Festival Internacional de Cinema, em Cannes, o Cinema Francês endereça ao Govêrno Brasileiro, por intermédio dos delegados especiais enviados ao Festival, sr. JOAQUIM MENEZES, Presidente da "Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficas" e sr. DANILO RAMIRES, diretor da "Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos", os seus votos pela prosperidade pessoal de Sua Excelência o Presidente GETÚLIO VARGAS, respeitosamente levando ao seu conhecimento o quanto representam para o Cinema Francês, a amizade e as inúmeras provas de simpatia que o Govêrno, os intelectuais e o povo brasileiros, têm manifestado pela arte cinematográfica da França".

O QUE ACONTECE COM ÊLES E ELAS

As filhas de Betty Grable, Victoria, de oito anos de idade, e Jessica, de cinco, em visita à sua famosa mamãe nos estúdios da «20th Century-Fox» em Hollywood, por ocasião da filmagem de «The Farmer Takes a Wife» um agradável musical em tecnicolor, seu primeiro filme num intervalo de mais de um ano de ausência das câmaras





Anne Francis, que acaba de estrear em «Lydia Bailey», da Fox, assinando o têrmo de casamento com Bamlet L. Price, recentemente graduado por uma escola dramática. Por detrás do casal está o Rev. John Gill, que pronunciou o esperado «Conjugo vobis». A lourinha já não é mais Miss Francis, e sim Mrs. Price. Felicidades.



Os astros do «Metropolitan Opera», Jan Peerce, Roberta Peters e Ezio Pinza, quando executavam belíssimo número de canto para o filme da «Fox», «Tonight We Sing», em tecnicolor, seqüência que custou uma fortuna ao produtor. A película é baseada na vida de Sol Hurok, famoso empresário de óperas e concertos



Richard Boone se diverte com o seu cão «dingo-shepherd» australiano que vale nada menos de dez mil dólares, e que o artista trouxe da Austrália quando ali estêve por ocasião do filme colorido «Kangaroo» (Canguru) da «Fox». Êsse cão raríssimo é o sexto em todo o território dos Estados Unidos, e tem metade do dingo» selvagem das montanhas autralianas. Com Richard Boone trabalham na mesma película, a atriz Maureen O'Hara e Peter Lawford

NOTÍCIAS DE LONDRES

Por STEPHEN WATTS

Além de tudo o mais que possa ser, "Cry, the Beleved Country" é, sem dúvida alguma, um filme audacioso e tão invulgar que quase se qualifica para o adjetivo de "único". Sua audácia não está mais na forma de tratar das relações entre os povos brancos e de côr, da África do Sul, de que na forma de tratar diretamente com êsses povos; está no fato de concentrar-se no particular evitando a generalização. O resultado é um filme sôbre o povo, uma história que preservaria o drama fundamental (embora perdendo a parte mais aguçada de sua tragédia) se todos os seus protagonistas tivessem peles de uma só côr. Os homens e mulheres são criaturas, não meramente símbolos: as experiências retratadas são vida real, não mera teoria.

Allan Paten escreveu seu livro **best-seller** "Cry, the Beleved Country" baseando-se em sua experiência como funcionário reformador em Natal. Seu sucesso foi construído sôbre sua sinceridade e seu entenso sentido de humanidade. O filme, no qual o autor trabalhou estreitamente com o diretor, Zoltan Korda, transpõe de maneira admirável essas virtudes para a tela. E' como se a sinceridade de Paton houvesse imbuído por tal forma tôdas as criaturas envolvidas na rodagem da película, que elas só pudessem trabalhar nos mesmos termos de representação do que êle viu e sentiu. E' um estado de ânimo eficaz, e o fato de tal austeridade artística não ser encontrada com freqüência no cinema empresta ao filme interêsse e efeito adicionais.

A história é uma tragédia fatal, mas não arranca lágrimas nem é meramente fúnebre. Quando avistamos pela primeira vez o personagem negro principal, um pastor de interior, Stephen Kumale, êle se nos apresenta triste e ansioso porque seu único filho e sua filha perderam-se pela cidade de Johannesburg a dentro, e não escrevem dando-lhe notícias. Quando avistamos o primeiro personagem branco, um próspero lavrador, êle se apresenta angustiado pelas atividades de seu filho (que também se encontra na grande cidade) que se tornou trabalhador militante em defesa dos direitos dos negros.

A PROCURA DE SEU FILHO

Quando o pastor vai para a cidade, isso se deve ao fato de sua filha estar doente. Encontra-se vivendo vida falsa numa cidade de cabanas. A procura pelo seu filho conduz o pastor a uma trilha negra e cheia de pesares e vergonha, até que encontra o jovem numa prisão acusado de haver morto um branco quando assaltava sua residência. A concepção tipo ficção da história está na coincidência do assassinado ser o filho do próspero agricultor. Os dois pais vivem suas agonias diversas, porém relacionadas uma à outra, para encontrarem nova compreensão, assim como a amizade um do outro.

Essa história triste é contada abertamente contra um fundo de realidade documentária. O aspecto e a maneira de sentir do país são prontamente revelados. Os horrores das condições de vida em certas partes da cidade são apresentados sem comentário, de palavras, ou cinematográfico. A focalização é mantida o tempo todo sôbre o pessoal, e o que vai sucedendo às criaturas é mantido nas devidas preporções, sem "bordado" para criar efeito. Em conseqüência, o efeito é o maior possível.

A representação é condicionada, segundo se percebe, pelo fato de, pela primeira vez num filme, permitir-se complexidade num personagem. Nenhum dos caracteres principais é simples ou tem reações. Isso, quando personificado por atores inteligentes com sinceridade óbvia, empresta às criaturas da história uma qualidade tri-dimensional com tonalidade que aumentam a convicção de forma impressiva. Canada Lee, Charles Carsen, Sidney Poitier e Michael Goddlife são supremamente reais ao materializarem as intenções de autor, que são felizmente idênticas com as do diretor.



Claudette Colbert, que está filmando em Londres a película «The Planters Wife», numa cena de filme antigo, com Fred McMurray

BELEZA EM CÔRES

Outra película inteiramente fora do normal que acaba de ser apresentada em Londres é "The River", de Jean Renoir, rodada na Índia com um cast misto de britânicos, americanos e indianos. E' um dos mais belos coloridos jamais feitos; algumas de suas cenas ao longo das margens de Ganges descompassam a respiração do espectador, não faltando o tempo todo drama e distinção artística. Trata-se da história, simples e delicada, do desabrochar de uma mulher para o primeiro amor.

Patrícia Walters e Adrienne Corri são garôtas inglêsas em sua adolescência, e Radha é uma vizinha meio-indiana. De suas vidas infantis e descuidadas com as crianças mais moças, essas três garôtas se apercebem gradualmente de seu crescimento, e isso se objetiva num jovem americano (Thomas Breen), ferido de guerra, que chega em visita. Cada um sofre, mas o sofrimento não dura muito, a experiência da dor é simplesmente uma experiência do crescimento. O filme nunca apanha o que procuram de maneira assídua (e sensível — a mente e o espírito das garôtas que desabrocham; a auto-consciência continua manifestando-se. Mas o esfôrço é bem dirigido, havendo momentos tocantes e encantadores.

Embora o volume de produção cinematográfica na Grã-Bretanha esteja longe de ser grande, há mais atividade nos estúdios ùltimamente. John Mills está de volta aos Estúdios Ealing pela primeira vez desde a produção de "Scott of the Antarctic", trabalhando numa comédia, "The Gentre Gunman". Cinco filmes estão sendo rodados em Pinewood, incluindo a trilogia de Noel Coward "Meet Me Tonight", e o primeiro filme de Claudette Colbert na Grã-Bretanha, "The Planters Wife".

A maior produção ora em andamento é "Gilbert and Sullivan", de Korda, com Robert Morley e Maurice Evans. (B. N. S.)









O CINEMA EM ...

(Cont. da pág. 5)

S.T.E.M. - impre... oferecerão aos amigos e à ... um coquetel em comemora... à abertura da firma.

Cesare Mendella está estudando umas propostas e possivelmente possamos muito breve contá-lo como um dos nossos mais fortes e credenciados produtores de películas nacionais.

Parabéns, Cesare!

O cinema brasileiro espera poder contar com você!

PANELINHA DE PRESSÃO

Ao que parece, foi um êrro meteorológico a previsão de «Mormaço», feita pela «Vera Cruz».

O argumento em questão, que marcaria a estréia da famosa Cacilda Becker no cinema, ao que parece, ficou mesmo só em projeto, porque se anuncia agora que, Carpi, o autor de «Uma pulga na balança», está com a incumbência de escrever uma história à altura do talento da grande estrêla.

Cacilda, usando e abusando da sua simpatia e influência, pediu à companhia, o seguinte: que todos os seus coadjuvantes na película, sejam do T.B.C. ou pelo menos, artistas profissionais.

Você é inteligente, Cacilda!

★

Fala-se muito em São Paulo, da vinda de Gabriel Figueiroa, o grande camera mexicano, ao Brasil.

Fala-se, sòmente.

★

Conta-se por aí, que uns artistas de rádio, dizendo-se estarem preparando para rodar um filme, a pretexto de escolher elenco, reune em seu escritório, incautas mocinhas desejosas de trabalhar no cinema e, aí, iludindo-as com falsas promessas, fazem as cenas mais absurdas possíveis com as ludibriadas.

— «Testes de plástica», dizem êles.

Cuidado, minha gente; se a coisa continuar como dizem, ao invés de rodar um filme, vocês vão rodar... a caminha da cadeia...

Mestre «KUKA»

SINTO MINHAS...

(Cont. da pág. 19)

e os seus ritmos, tão ricos e variados, da mesma forma que espero agradar aos meus fãs. Da mesma forma que conquistei o apoio do público mexicano, onde firmei carreira e onde consegui renome, espero ganhar no Brasil a máxima recompensa do verdadeiro artista: o sucesso!

Olhei para Maria Antonieta Pons e vi diante de mim uma deliciosa mulher, ainda não balzaqueana, em pleno vigor de seu temperamento, de sua beleza e de sua arte. Não é como muita celebridade que aqui nos chega depois de mais de vinte anos de sucesso na Europa ou na Broadway. Não. Maria Antonieta Pons é uma estrêla no auge de sua carreira, no ápice de sua beleza e em pleno senhorio de sua marcante personalidade. No presente ela está criando o seu passado, e por certo, glorioso.

FALANDO DE BELEZA

Para Maria Antonieta Pons, a estrêla de "Maria Cristina", um filme que será apresentado



JEAN PETERS
da 20th Century-Fox

no Rio com a presença desta vibrátil estrêla da Pelmex, não existem segredos de beleza. Recentemente estêve internada numa clínica de tratamentos especializados em Nova York e dali saiu, como se já não o fôsse, mais guapa e "glamourosa" que nunca. Apresentou-se na Broadway com a mais ilimitado sucesso de crítica e dos fãs. Qual seria a razão de seu internamento? Esta apenas: a DIETA. Ela mesma declarou:

— Foi o amor próprio que me fêz emagrecer. Eram mordazes as críticas que algumas vêzes eu lia nos jornais e nas revistas de cinema. Esqueciam-se dos tempos de Mae West, uma "vedette" de uma década atrás e que segue triunfando no teatro com todo o pêso de seu curvilíneo corpo, nem por isso mais delgada que eu... Esta e outras, que não quero citar, em Hollywood, no México ou em Paris, para não falar nas estrêlas italianas ou nas cantoras de ópera! Afirmavam uns que eu era "redondinha", outros que eu trazia a sugestão dêsses balões que tanto agradam as crianças e outros, ainda mais audaciosos, que eu era uma ótima figura para... "Tome o fortificante X e ficará assim"... Já era demais!!! Olhavam-me como uma Madame Tarzan... Foi então que decidi emagrecer. Aproveitei a minha estadia nos Estados Unidos e... aqui estou!

Olhamos para a estrêla, que recentemente terminou a filmagem de "Menina Grãfina", sob a direção de Ramon Pereda, e vimos uma deliciosa figura de mulher, nem baixa, nem alta, tentadora e dona de uma personalidade vibrante e cativadora.

A estrêla da constelação da Pelmex não esconde a sua fór-

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Scott Brandy, da Fox, e Jeanne Crain, quando filmavam «The model and the Marriage Brokes»

mula. Aí está. Tenham as gordinhas brasileiras a mesma paciência que teve a grande estrêla e os resultados serão devolvidos em agudos assovios de grande estilo... Aqui está o Decálogo de Maria Antonieta Pons: 1) Nada de tragos. (Ou v. acabará com "delirium tremens"...); 2) Nada de ensopados suculentos, pura carne grelhada; 3) Sucos de frutas e verduras; 4) Café, solteiro e forte, quer dizer, sem leite e sem açúcar; 5) Não comer entre as refeições. (Nem sequer ao próximo...). 6) Não tomar água senão no fim de cada refeição e NADA de sorvilhos "para matar a sêde..."; 7) Nada de refrescos adocicados, (não menciono nomes porque seria publicidade...) 8) Não comer pão de trigo, (cousa bem difícil nos dias controlados pelos "trusts"...) 9) Muito exercício, ginástica com aparelhos, passeios depois da refeição noturna e banhos quentes antes de dormir); finalmente, 10) Muito amor próprio ou ter mêdo da opinião sincera da melhor amiga.

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 23)

Oh by Jingo (Você é a única para mim)

Com orquestra de Pete Rugolo:

When you and I were young Maggie blues (Quando eramos jovens)

Buddy de Franco e sua orquestra (Solo de clarinete por Buddy Franco) (MGM)

Make Believe (Faça de conta)

Why do I love you? (Porque te amo)

Lerou Homes e sua orquestra (MGM)

In a Persian Market (Num mercado Persa)

I'll see you in my dreams — (Ver-te-ei em meus sonhos)

Tex Beneke e sua orquestra. Vocal: Tex Beneke (MGM)

You blew ou the flame (Você extinguiu meu amor)

The day isn't long enoug (O dia não é tão longo) Vocal: Bill Raymond

David Rose e sua orquestra (MGM)

September song (Canção de Setembro)

Gay Spirits (Espiritos alegres)

Quarteto Billy Williams — (MGM)

(It's no) Sin (Não é pecado)

You made me love you (Você me enamorou).

A PEDIDOS

I APOLOGIZE

Melódico de Hoffman, Goodhart e Nelson. Gravações: Billy Eckstine (MGM), Don Cherry (Decca), Benny Goodman (Capitol), Dinah Washington (Mercury), Tony Martin (RCA Victor)

If I told a lie, if made you cry,
When I said goodbye, I'm sorry,
From the bottom of my heart, [dear,
I apologize.
If I caused you pain, I know [I'm to blame,
Must have been insane, believe [me,
From the bottom of my heart, [dear,
I apologize.
I realize I've been unfair to [you
Please let me make ammend.
Don't say that you forgot the [love we knew
After all we were more than [friends...
If I've made you blue, I've had [heartaches too,
Now I beg of you
Forgive me
From the bottom of my heart, [dear
I apologize.
Give me back the glance, give [me back romance
Give me one more chance,
Forgive me!
From the bottom of my heart, [dear,
I apologize...

"TEA FOR TWO"

Fox de Youmans e Caesar; diversas gravações.

Picture your upon my knee
just tea for two anda two for [tea
just me for you and you for [me alone
nobody near us, to see us or [hear us
no friends our relations
one we can vocations
we won't have it known, dear
that we on the telephone, dear
day will brake, and you'll [awake
and start to make a sugar cake
for me to take for all the boys [to see
we will raise a family
a boy for you anda a girl for me
can't you see how happy we [would by

TRABALHOS GRÁFICOS
LIVROS E FOLHETOS
Tratar na Companhia Editôra Americana, rua Visconde de Maranguape n.º 15 — Rio.
Telefone 22-8647.





Polvilho Antisséptico
GRANADO

DESODORANTE
CICATRIZANTE

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

INGLÊSES (todos em Londres)

Aliance Filme Studies Ltda. (Anglo-American, produtora formada por J. Arthur Rank e a RKO de Holywood). 38, South Street, W. 1. Tel. Mayfair 7454 — British Documentary Filmes Ltd., 171, Shaftesbury Avenue, W.C. 2, Telef. Temple Bar 8577 — British National Films Ltd., British National Studies, Elstreet, Herts Telef. Estree 1644 — Alexander Korda Productions Ltd., 146, Picaddilly W. I. Telef. Mayfair 8272 — Laurence Olivier Productions Ltd., Bayron House, 7-9, St. James Street, S.W.I. Telef. Whitehall, 0239 — Carol Reed Productions Ltd, Africa House, Kingsway, W.C., 2 — Powell and Pressburger Productions. Canada House, Norfolk Street, Strand. W.C. 2. Head Ofice, 144-146 — Picaddilly W.I. Tel. Mayfair, 8272 — Two Cities Films Ltd., 15, Hanover Square, W.I. Telef. Mayfair, 1227 e Denham Studios, Denham Middlesex, Telef., Denham, 2345.

ITALIANOS

Cineccitá. Roma. Via Tuscelana, km. 9. Telef., 776-436 — Scalera-Film. Roma, Via Appia, 110. Telef., 767-569. — Lux-Film, Roma, Via Pó, 36, Telef., 850-866.

MEXICANOS

Clasa Films. Em 13. Thalpan. Tel. F. 9013 — Estúdios Azteca, Av. Coyoacán, s/n. — Tel. F, 9481 — Estádios Cinemal — Churubuscus — Cokoacán e Niño Perdido. Telef. F. 1345 — Estúdios Cinematof. Latino-Americanos, kms. 13, Tholpan. Tel., 1310 — Randal (Clasa). Calzada Thalpan. Tel., 1851.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50.00

O DIABO FEITO MULHER

(Cont. da pág. 13)

para assassiná-la. Ali, porém, já dois homens se defrontavam, Vern e Frenchy, que se pensa traído pela mulher. Os assaltantes atacam; há uma luta espetacular, e, nela tomba Altar para sempre, defendendo a vida de Frenchy, que, afinal, fôra o seu único amor e a sua única proteção num destino vil e repleto de lances trágicos. E, sabendo de tudo, Frenchy dá a mão a Vern, ressurgindo a velha camaradagem.

REGATE SUBLIME

(Cont. da pág. 9)

Terminadas as sete semanas de férias e estando saldada a dívida, Evelyn arruma as malas e se despede de todos, dizendo a Matt que ela jamais se casaria com um jogador. Êle resolve calar e aguardar os acontecimentos, pois também êle sabe que a pequena está apaixonada, não sòmente êle. Evelyn volta para casa e assim que chega recebe um recado telefônico. Diana havia desaparecido e Matt implora para que Evelyn volte, pois a fuga da pequena sem dúvida se prendia à ida de Evelyn. Matt acusa Evelyn de ter provocado o desaparecimento de sua filhinha, ela era uma criatura sem coração, pois nem reconhecendo que era amada com sinceridade pelo pai e pela filha soube dar valor, pelo menos à amizade de Diana. Mas esta garôta que era um verdadeiro diabinho, aparece no auge da discussão acalorada e confessa que tudo fôra por ela premeditado para conseguir a união de Matt e Evelyn. Ambos reconhecem que tinham andado errados e resolvem levar o seu caso à pretoria.

Na Capa:

MARIA ANTONIETA PONS
(Foto Pelmex)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS:

AMERICANOS

R.K.O.-Radio Pictures, 1270, Sixth Avenue, New York, 20.

Republic Pictures Corp., 1790.

Selznick Releasing Organization, 9336, W. Washington Blvd., Culver City (California).

Warner Bros., Pictures Inc. 321, W. 44th Street, New York, 18.

Paramount Pictures Inc., 1501 — Broadway, New York, 18.

Monogram Pictures Corp., 4376, Sunset Drive, Hollywood, 27 (California).

20th Century Fox Films Corp., 444 W. 56th Street, New York.

Universal Pictures Co. Inc., 1250, Av. of the Americas, New York, 20.

United Artists Corp. 729, Seventh Avenue, New York, 19.

FRANCESES

Actualités Française, 35, rue François — I Bal 0514 e 9560 (Paris).

Gaumont Productions, 31, rue François — I Bal. 60-82 (Paris).

Pathé-Cinema, 33, Champs Elysées, Bal. 37-23 (Paris).

Franco-London Films Productions, 31, rue François — I Bal. 06-83 — (Paris).

Silvera Films Productions (Ralph Aubert), Nice — (Paris).

PORTUGUÊSES

Companhia Portuguêsa de Filmes, Alamêda da Linha das Tôrres, 156 (Lumiar).

Lisboa-Filmes, Avenida do Libertador, 732.

Filmes Portuguêses César de Sá, Avenida Álvares Cabral, 40.

Aliança-Filmes, Avenida Antônio Augusto de Aguiar, 13.

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral. Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça. 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

Canta a Alma Popular

O CANTO DA YARA

Baião de Gaya e Eme de Assis, gravação de Stelinha Egg

Num rio azul
Chora a Yara a desejar
A vida, a luz,
A ventura de amar. .

Uma lua...
Outra lua...
E o amor não vem

E as águas do rio a banhar
A Yara tão linda a implorar

Amor! Amor!
Tenho sêde de viver
Sou tôda tua,
Sou tua, até morrer

Uma lua...
Outra lua...
E o amor não vem

★

TEMPO FELIZ

Marcha de Francisco Alves e David Nasser, gravada por Francisco Alves

Eu lembro o tempo feliz
Em que eu tascava balão
Quando pulava fogueira
Correndo de pé no chão

Cai, Cai Balão
Cai, Cai Balão
Na rua do sabão...

Hoje sòmente a saudade
Mora no meu coração
E aumenta sempre que escuto
Na noite de São João

Carneirinho, Carneirão neirão,
[neirão
Olhai pro céu, olhal pro chão: pro
[pro chão, pro chão, pro chão.

★

MAMÃE DIZ SEMPRE NÃO

Chote de Fernando Jacques, gravação de Isaura Garcia

Mamãe diz sempre não
Não, não, não, não, não, não
Um olhar mais atrevido
Sempre é bem recebido.
Ela deve ter razão
Não quero mais soquete,
Nem fitas no cabelo;
Quero usar um "soirée"
Ir à boate com você
Mas, mamãe diz sempre não

Minha mamãezinha, eu parei de
[crescer
Porque tanta coisa não me deixas
[ver?
Mamãezinha, faça o favor de me
[ouvir,
Há lugares onde eu posso ir.

Mas... não, não, não
Ela não vai deixar
Eu terei que esperar mais um ano
[ou dois talvez
Pra chegar a minha vez

O luar é tentação.
Há no ar uma canção.
Mas meu caso é exceção
Pois mamãe diz sempre não

Não, não, não,
Não tenho companhia
Você bem que gostaria mas ma-
[mãe nos contraria
Pois mamãe diz sempre não.

★

DOENÇA DO AMOR

Toada de Altamiro Carrilho e J. Freire, gravação de Ângela Maria

Se não quer apartamento
Não quer luxo nem riqueza
Já não quer felicidade
Pobrezinha da pequena
Dela tenho pena
Ela ama de verdade.

Amor e mais amor
Coisa que já não existe
Hoje tudo é diferente
Sacrifício por amor
E' sintoma muito triste
De quem está muito doente.

★

S I M

Samba-canção de Osvaldo Martins e Agenor de Oliveira, gravação de Gilberto Alves

Sim, deve haver o perdão
Para mim
Se não, nem sei qual será
O meu fim
Para ter uma companheira
Até promessas fiz
Consegui um grande amor
Mas eu não fui feliz
E com raiva para o céu
Os braços levantei
Blasfemei
Hoje todos são contra mim.

Todos erram neste mundo
Não há exceção
Quando volta a realidade
Conseguem perdão
Por que é que eu Senhor
Que errei pela vez primeira
Passo tantos dissabores
Luto contra a humanidade inteira

★

NÃO TENHO VOCÊ

Samba de Paulo Marques e Ari Monteiro, gravação de Ângela Maria

Você vive ao meu lado
E eu não tenho você

Existe algo errado
Porém não sei o que
Choramos sempre juntos
Os nossos dissabores
Vivemos lamentando
Esta ausência de amôres
Você vive ao meu lado
E eu não tenho você

Você vive pra outra
Que também nunca lhe quis
E certamente faz pouco
Do seu viver infeliz
Enquanto eu quase louca
Procurei meu próprio fim
Definhando pouco a pouco
E você não gosta de mim.

★

O "M" DA MINHA MÃO

(Samba-canção)

De João Ribeiro Filho — Gravação de Rosita Gonzales

Quero esquecer teu nome,
Teus beijos e tuas juras,
Que transformaram em pranto,
Tudo o que um dia foi ventura,
Quero esquecer o tempo,
Que com a alma iludida,
Resumia nesse amor,
Tôda a razão da minha vida.

Quero esquecer teu nome,
Teus beijos e teus carinhos
Que eram traidores,
Punhais envoltos em arminhos
Quero esquecer de tudo,
Não o quer meu coração,
Choro quando teu nome,
Vejo no "M" da minha mão.

★

TUDO SOBE, MINHA GENTE

(Baião)

De Arlindo Marques e Roberto Roberti — Gravação de Roberto Paiva

São João
São João
Sobe o leite, sobe a carne
Sobe o bonde o lotação
São João! Oh! Meu São João
No entanto, não deixaram
Que subisse o meu balão.

A Maria Candelária
Sobe na repartição
Tudo sobe minha gente
Só não sobe o meu balão
Essa história de "brotinhos"
Faz subir minha pressão
Tudo sobe minha gente
Só não sobe o meu balão.

JÁ VIU? NÃO?

VÁ CORRENDO AO MAIS PRÓXIMO JORNALEIRO E

VEJA

QUANTOS ASSUNTOS INTERESSANTES

APRESENTA O

ANUÁRIO
ESPORTE ILUSTRADO

PARA 1952

Página 3 — Levy Kleiman fala aos desportistas de todo o Brasil.

Páginas 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 — Todos os times do futebol carioca, que disputaram o campeonato de 1951, em côres, com as respectivas campanhas e os jogadores que tomaram parte nos jogos.

Páginas 10 — Todos os escores dos clássicos: Flamengo x Botafogo e Vasco x América.

Da página 11 a 35 — Os gráficos de todos os "goals" do campeonato carioca de futebol de 1951, jôgo por jôgo, da primeira à última rodada. Uma documentação completa.

Página 36 — Todos os escores de todos os jogos do campeonato carioca de futebol de 1951, com os respectivos campos e rendas.

Página 37 — Sinopse do campeonato carioca de 51 e a Taça Eficiência.

Página 38 — Os artilheiros, os goleiros vazados e os juízes que apitaram.

Página 39 — Os "penalties", os expulsos de campo, os "placards" registrados e os artilheiros negativos.

Página 40 — Os amistosos dos clubes cariocas em 1951 (Estatística completa). O 1.° campeonato da juventude amadorista, com os resultados de todos os jogais, locais e rendas. Estatística completa do campeonato carioca de profissionais.

Página 41 — Campeonatos de juvenis e aspirantes de 1951.

Página 42 — Os internacionais dos clubes brasileiros em 1951. (Estatística completa).

Página 43 — O Rio — São Paulo de 1951 — Estatística completa

Páginas 45 e 46 — Torneio Municipal de 51 — Estatística completa.

Página 47 — Torneio Início de 51 — O histórico do Torneio Início, com os times campeões e respectivos jogadores.

Páginas 48, 49 e 50 — Copa Rio de 51 — Estatística completa.

Página 51 a 58 — Todos os "goals" da "Copa Rio" de 51, jôgo por jôgo, em gráficos cinematográficos.

Páginas 59, 60 e 61 — Atletismo.

Página 62 — Automobilismo.

Página 63 — Hipismo e Pólo.

Páginas 64 e 65 — Natação, Saltos e Water-polo.

Página 66 — Pugilismo (Box, jiu-jitsu e luta-livre).

Páginas 67 e 68 — Voleibol (Campeonatos carioca, brasileiro e sul-americano).

Página 69 — Remo e Tênis-de-mesa.

Páginas 70 e 71 — Basquetebol (Campeonatos carioca, brasileiro, pan-americano e jogos internacionais).

Página 72 — Iatismo, Tiro ao alvo, Esgrima e Ciclismo.

Página 73 — Tênis.

76 PÁGINAS

CR. 10 00